

NOVOS RUMOS

Vitória Dos Trabalhadores Santistas Contra Violências de Ademar

ANO V — Rio de Janeiro, 6 a 12 de setembro de 1963 — Nº 237

Interdição foi certa mas não basta

Governo Deve Apontar e Punir os Golpistas do IBAD

A decisão — acertada — do Governo Federal, interdando o IBAD enquanto se processam as medidas judiciais para a proibição definitiva da entidade terrorista financiada pelos trusts, não pode servir de pretexto para que se vá até o fundo na apuração dos fatos escabrosos e revoltantes que marcaram a sua presença na vida nacional.

As revelações da CPI — cujas atividades foram suspensas de forma abrupta e inesperada — sobre o IBAD, e a revelação de que o IBAD não se limitou a um simples decreto de interdição. Opremeram o processo eleitoral violando a vontade das urnas; são mensageiros e atuam a serviço de interesses antinacionais, mais claramente, a serviço dos imperialistas lanques no Brasil; atuam ligados a organizações terroristas internacionais, como ficou provado através da denúncia de que os contra-revolucionários cubanos no Brasil recebem ordens de mister Haslocher.

Os responsáveis por estes fatos profundamente atentatórios à soberania nacional, partes de uma vasta conspiração que culminaria com a derrubada do próprio Governo e a instauração da ditadura, não podem ficar sem punições merecidas. E o que exige a consciência popular, os interesses da própria soberania nacional. (Na 1ª página, reportagem sobre os últimos dias da CPI, que encerrou seus trabalhos como se vê na foto ao lado).



Está fracassada a provocação de Ademar contra o heróico proletariado santista. Depois de quatro dias de violência policial inusitada, arbitrariedades sem conta, prisão de centenas de trabalhadores, entre elas dezenas de dirigentes sindicais autênticos do proletariado da cidade praiense, a greve de solidariedade a uma categoria pequena (não menos de três mil os enfermeiros e servidores de hospitais) mantinha-se mais vigorosa do que nunca, crescendo inclusive nas adesões que recebe, no apoio que lhe davam os trabalhadores de outras cidades, os setores mais diversos da opinião pública.

Está fracassada a provocação não só porque a violência não conseguiu vergar a resistência daqueles 50.000 trabalhadores de braços cruzados. Está fracassada porque os objetivos a que se pretendia Ademar, visando mancomunado com os gorilas de todos os matizes que conspiram dia e noite para implantar no País uma ditadura terrorista: omatizar e romper a unidade dos trabalhadores, desmoralizar o Fórum Sindical de Debates, e as poderosas organizações da via marítima para dar um exemplo à Nação de como devem ser tratados todos os que fazem greve, não foram alcançados. Interditos sindicatos e teve de desistatizá-los. Os dirigentes sindicais que haviam sido presos estão todos libertados. A violência foi arrefecendo à medida que os seus mandantes e executores ficavam

isolados e eram agitados pelo clamor da opinião pública de São Paulo e do Brasil.

No momento em que redigíamos esta nota, procuravam salvar os gorilas alguma coisa da derrota que lhes impôs o proletariado santista. Continuavam ainda, os senhores que administram uma Santa Casa que se chama de misericórdia, intransigentes em conceder aos seus funcionários, apesar dos roclamos da opinião pública e do governo federal representado pelo ministro do Trabalho, o aumento salarial reclamado pela própria carostia que devera os salários.

São esses senhores os principais responsáveis pelos acontecimentos de Santos. Industriados pelos ademares, lacordas, levis e demais gorilas negaram-se a negociar com os seus servidores como o fizeram as diretorias das demais casas de saúde de Santos. Negaram-se porque eram cúmplices do plano arquitetado por Ademar, para provocar, como disseram os seus policiais, um banho de sangue na cidade praiense capaz de provocar uma situação de comecção nacional. Situação que passasse em perigo a própria estabilidade do Governo contra o qual conspiram dia e noite e criasse condições para amagar com a violência e movimento sindical unitário e as forças populares que lutam no Brasil para sustentar e ampliar as liberdades e conquistar as reformas de base. (Leia reportagem na 8a. pag.).

Recepção Calorosa a Tito

Os trabalhadores brasileiros prepararam-se para receber o presidente do Conselho de Estado da Jugoslávia, o Sr. Tito, em sua visita ao Brasil. Este fato tem grande importância para o povo brasileiro, pois, por isso mesmo, dá maior significação.

A visita de Tito representa, sem dúvida, importante contribuição dos governos do Brasil e da Jugoslávia à causa da paz e do desarmamento mundial, do estreitamento das relações de amizade entre os dois povos, do incremento do intercâmbio cultural e comercial entre as duas nações.

Certos grupos bastante cômicos, que têm como porta-vozes jornais como O Globo e O Estado de São Paulo, tentam acirrar ódios de uma minoria contra a presença do presidente Tito em nossa pátria. São os mesmos grupos que batem palmas e curvam a espinha quando nos visitam conhecidos agentes dos trustes internacionais que exploram o nosso povo e desanagram a economia nacional. Os seus apêlos não encontrarão ressonância no seio do povo.

O marechal Tito representa um país amigo, uma nação de trabalhadores, um Estado socialista. Não representa um país onde os trabalhadores são explorados por capitalistas ou latifundiários, não representa uma nação que explora outras nações. Representando os trabalhadores iugoslavos, o marechal Tito traz os aplausos calorosos dos trabalhadores brasileiros que reconhecem com sua simpatia ao lado sociológico desses grupos que deservem à Nação porque servem a interesses alienígenas.

BLUE BOOK ON ARGENTINA

Consultation among the American Republics with respect to the Argentine Situation

Memorandum of the United States Government
Washington, D. C., February 1946

New York
GOVERNMENT PRINTING OFFICE

... The total steps in the plan were completed by visits made by Paz Estigarribia and Bordaberry to Buenos Aires in July 1946 when conferences were held between...

... Estigarribia, Bordaberry, Perón, and other 6000 leaders and the Argentine Vice President and Gen. Angel Bordaberry. The Argentine Government printed immediately (covering at least 100,000 copies) a book of a revised history of Argentina and Bolivia, etc. if Bolivia was prepared to enter the proposed bloc. Of these copies, 10,000 were distributed to the Argentine Government and 10,000 to the Argentine Republic of Bolivia. The Argentine Government printed immediately (covering at least 100,000 copies) a book of a revised history of Argentina and Bolivia, etc. if Bolivia was prepared to enter the proposed bloc. Of these copies, 10,000 were distributed to the Argentine Government and 10,000 to the Argentine Republic of Bolivia. The Argentine Government printed immediately (covering at least 100,000 copies) a book of a revised history of Argentina and Bolivia, etc. if Bolivia was prepared to enter the proposed bloc. Of these copies, 10,000 were distributed to the Argentine Government and 10,000 to the Argentine Republic of Bolivia.

Espião Nazista (Padilha) Comanda a Provocação Gorila Contra a UNE

A pedido do deputado udenista Raimundo Padilha, foi instaurada e acha-se em funcionamento uma C.P.I. contra a UNE, com o fim de investigar sobre o emprego das verbas e as atividades da entidade máxima dos universitários brasileiros. Como a UNE sempre trilhou o caminho das lutas nacionalistas, não é de se estranhar que as calúnias que contra ela se levantam provenhão de um indivíduo que nunca deixou de estar a serviço de forças antinacionais. Quem é Raimundo Padilha, vai provado em reportagem nesta edição: ex-espião nazista, denunciado pelo Livro Azul do Departamento de Estado norte-americano (fotos ao lado), e, posteriormente, agente do imperialismo lanque, fazendo parte do colegiado nacional do IBAD.

Quais os objetivos de Padilha e de sua CPI, de que maneira esta vem procedendo e qual o valor dos resultados que já colheu — é o que se encontra explicado na 7.ª página.

Astrojildo fala sobre a Bulgária

Comemorando o 10.º aniversário da libertação da Bulgária e a instauração naquele país balcânico do poder do povo, a Associação de Intercâmbio Cultural Brasil-Bulgária fará realizar, no próximo dia 9, palestra do escritor Astrojildo Pereira, a propósito da data. O ato terá lugar no auditório da ABI, com início marcado para as 20 horas. Além da palestra de Astrojildo, será projetada a película búlgara "O sol e a sombra".

Na 4.ª página, publicamos reportagem comemorativa relatando as grandes conquistas alcançadas pelo povo búlgaro nestes 10 anos no terreno da agricultura e da agricultura.

III Festival de Cultura Popular

O Centro Popular de Cultura da UNE promoverá na próxima segunda-feira, dia 9, na sede da entidade, o seu III Festival de Cultura Popular, com uma ampla programação que inclui desde exposição de artes plásticas até demonstrações de capoeira e danças folclóricas. A partir de 8 horas da noite, desfilarão no Festival conhecidas figuras da arte popular, "da velha guarda à nova", grupos teatrais, conjuntos de canto e dança. O Festival é comemorado no lançamento da coleção de livros do CPC "Reportagem" ("Como o Brasil ajuda os EUA", "A terceira guerra", "Em agosto Getúlio ficou só" e "Inflação — arma dos ricos", que já estão à venda, nas livrarias e principais bancas de jornais.

Bancários Estão Dispostos a um Acordo Mas Lutarão Até o Fim Pelo Aumento

A Unidade

Gerardo Rodrigues dos Santos

O movimento sindical brasileiro nos últimos anos vem dando importantes passos no sentido da consolidação da sua unidade, que sem dúvida nenhuma está contribuindo poderosamente para o ascenso da classe operária e para o fortalecimento da aliança operário-camponesa. E assim que a constituição do C.G.T., organização de caráter horizontal que despenha em nosso País atualmente as funções de uma central sindical, determinou importantes modificações no movimento sindical brasileiro. Deve-se assinalar que esta entidade surgiu no fogo da luta pelas reivindicações econômicas e políticas dos trabalhadores e do povo brasileiro, fundamentalmente na luta pelas reformas de estrutura, que constituem hoje uma exigência de todo o povo. As ações determinadas pelo C.G.T. foram atendidas pelos trabalhadores em escala nacional. As duas greves gerais políticas realizadas no Brasil em julho e setembro de ano passado, foram acontecimentos sem precedente na história do movimento sindical brasileiro, consolidaram o C.G.T. como organização nacional autêntica dos trabalhadores. Sua ação influiu também na luta dos trabalhadores rurais pela conquista do direito de sindicalização, do Estatuto do trabalhador rural, instrumento de luta das grandes massas camponesas em nosso País.

Não é por acaso que as forças retrógradas no País procuram por todas as maneiras desmoralizar o C.G.T., enfraquecer a unidade já alcançada, procurando impedir que os trabalhadores marchem para novas conquistas.

Entretanto, o que se verifica é exatamente o contrário. Os trabalhadores, através dos seus organismos sindicais de base, repelem a divisão, desmascarando os que procuram levá-la a cabo, e atuam no sentido da consolidação e ampliação da unidade já alcançada. Exemplo dessa ação de base dos trabalhadores são as eleições realizadas ultimamente em alguns importantes sindicatos do País (Metalúrgicos e Bancários da Guanabara e São Paulo e Têxteis de São Paulo). O voto operário nestes sindicatos revelou o grau de amadurecimento político dos trabalhadores e a sua firme disposição de prestigiar o C.G.T. A manifestação maciça de confiança dada aqueles dirigentes, que, nos sindicatos acima mencionados, interpretavam o espírito que marcou a criação do C.G.T. e a conduta de organização que hoje é a base da unidade dos trabalhadores brasileiros constitui a melhor resposta aos divisionistas de todos os quilates que procuram atuar no movimento sindical e indica ao mesmo tempo o caminho para ampliar a unidade: a ação diária em defesa dos interesses das massas e a luta permanente pela conquista das aspirações políticas — hoje grandes reformas — dos trabalhadores e do povo.

Guanabara

Marítimos contra esbulho

Realizou-se, dia 2, encontro na Federação Nacional dos Marítimos de todas as entidades que congregam os trabalhadores do mar, fluviais e marítimos no sentido de maior arrecimação em defesa dos direitos alcançados e pelo cumprimento do contrato salarial. Caso não seja cumprido o acordo firmado, os marítimos poderão declarar greve dia 17.

Abono e taxa de insalubridade

Em boletim distribuído pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro, os trabalhadores denunciam o boicote e obstrução, realizados pelos empregadores repulindo uma proposta de julgamento pelo TRT da efetivação do abono de Natal, já concedido, por considerá-lo incompetente.

Alegavam os empregadores que a reclamação também é feita pelos Sindicatos congêneres de São Paulo e, assim deveria ser julgada pelo Superior Tribunal do Trabalho. Aos trabalhadores esta alegação representa baixa manobra patronal, cujo objetivo é colocar o problema em termos de abono e taxa de insalubridade que se houver majoração das tarifas.

A Assembleia Geral, realizada dia 20 último, exigiu das empresas que concernem a pagar a taxa de insalubridade que é devida aos seus empregados que nela estejam enquadrados. O prazo para o pagamento extinguiu-se no dia 10 de setembro, data em que será realizada outra assembleia para decidir como agirão os trabalhadores de acordo com a posição dos empregadores.

Gráficos em campanha

Reuniu-se, no dia 31 de agosto o Conselho de Representantes dos Trabalhadores na Indústria Gráfica que tomou as seguintes deliberações, tendo em vista o início da campanha de aumento salarial: formação das comissões de propaganda, contato e estudo, e convocação de assembleia geral da categoria para o próximo dia 21.

Na assembleia serão apresentados e discutidos os diversos pareceres das comissões, inclusive sobre a percentagem da majoração a ser reivindicada, e a questão da duração do contrato. Será discutida também, a inclusão de alguns itens na cláusula referente ao salário profissional.

Quanto à questão do salário-família, iniciarão os gráficos pela rápida tramitação no Senado, das propostas enviadas pela CNTL.

"Apesar de os banqueiros terem se furtado a qualquer diálogo com os trabalhadores, nós continuaremos enviando todos os esforços para resolver a questão salarial por meio das autoridades trabalhistas e das conversações com os patrões" — declarou a reportagem de NR o presidente do Sindicato dos Bancários, sr. Humberto Campbell, a respeito da campanha salarial em que se encontra a sua categoria.

CONCENTRAÇÃO NO MINISTÉRIO

Proseguindo, o dirigente dos bancários conclamou seus companheiros a "prosseguirem decididamente a luta em defesa de suas reivindicações, comparando em massa à concentração a ser realizada hoje, dia 5, em frente ao Ministério do Trabalho para ouvir a posição do ministro a respeito da luta salarial e da posição tomada pelos empregadores".

"A concentração — continua sr. Campbell — é mais uma das formas de luta que os bancários empregam para conseguir melhores salários, antes de serem obrigados a tomar outras medidas que os patrões querem provocar".

rem, obrigados a tomar outras medidas que os patrões querem provocar".

POR QUE LUTAM

Indagado sobre as bases da campanha pelo aumento, o presidente do Sindicato dos Bancários afirmou categoricamente: "O salário dos trabalhadores, além de ser devorado pelo regime inflacionário e prejudicado por medidas decorrentes do Plano Trienal, e, não tudo, os bancários não só percebem salários insignificantes em relação com os lucros astronômicos auferidos pelos bancos, grandes beneficiários com a inflação galopante a que está submetido o País. Entretanto — prossegue o líder sindical — nós nos lançamos numa nova campanha reivindicatória, porque o convênio que linhamos com o sindicato patronal caducou no dia 31 de agosto".

Findo o acordo salarial, os empregados prepararam a proposta a ser apresentada aos banqueiros, constando dos seguintes itens:

1. Reconquista da estabilidade aos dois anos de serviço.

2. Gratificação semestral nunca inferior a um salário, independentemente dos benefícios da Lei 4.000.

3. Pagamento do salário-família na base de dois mil cruzeiros por dependente.

4. Reajustamento salarial com um mínimo de 16 mil e 75% sobre o salário de outubro do ano passado.

5. Antecipação a partir de março do ano vindouro, a ser compensado no ano seguinte, de 50% sobre o salário agora reivindicado.

6. Adicional de mil cruzeiros por ano de serviço no mesmo banco, e de cinco mil por cada cinco anos.

7. Adicional mínimo de 12 mil para cargos em comissão.

8. Majoração das taxas de salário mínimo em 30% para os empregados na portaria e em 60% para o pessoal da escrita e da tesouraria.

9. Nível salarial para os empregados com mais de 30 anos de serviço, nunca inferior a cinco vezes o salário profissional.

10. Contribuição para o Sindicato nas formas a serem apresentadas na próxima reunião da comissão de salários.

uma reunião da comissão de salários.

PATRÕES NÃO QUEREM DIÁLOGO

Entretanto, conforme declarou o senhor Humberto Campbell, os patrões, antes mesmo de tomarem conhecimento da proposta do sindicato, faltaram a uma reunião programada para segunda-feira passada, comprometendo aos bancários e às autoridades trabalhistas que já haviam transferido o problema para a alçada judicial. Essa medida dos patrões não contribui para solucionar o impasse, mas sim para agravá-lo, pois enquanto os trabalhadores procuram um caminho por meio dos entendimentos, os empregadores furtam-se bruscamente à discussão. Continuando, o presidente da entidade dos trabalhadores advertiu: "Todos devem compreender que os banqueiros querem exclusivamente a luta; entretanto os trabalhadores envidarão todos os esforços para que os entendimentos não sejam cortados pela mudança de posição de nossa parte só ocorrerá em virtude da intransigência, do es-

tação do ministro e da falta de diálogo dos empregadores".

"A medida patronal, que procura libertar os entendimentos — prossegue o dirigente bancário — causa espécie, já que os banqueiros são sempre os maiores defensores da calma e da paz social, mas quando chegam o momento de resolverem seus problemas com os empregados, abandonam todas suas teorias de harmonia social".

CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES

Encerrando suas declarações o sr. Humberto Campbell frisou que a concentração dos bancários processa-se quando a situação já se encontra definida, de um lado os trabalhadores buscando uma situação concordante, e do outro os patrões prejudicando quaisquer entendimentos. O Sindicato dos Bancários está conclamando seus associados a dirigirem-se para o Ministério do Trabalho logo que abandonem os bancos, para que às 19 horas possam ler ao ministro Amauri Silva suas reivindicações.

Mineiros elegem amanhã novo diretor

Realizará amanhã, sexta-feira, eleições gerais na Diretoria dos Empregados do Comércio Mineiro para o repleenimento dos cargos da diretoria.

É candidato, encabeçando uma das chapas, o combativo líder sindical Celso Leite, secretário-geral da diretoria que agora encerra seu mandato. Apesar da tentativa de corrupção levada a efeito pela patronal, contiam os partidários de Celso Leite na vitória de sua chapa.

Forum de debates da USEG

Será inaugurado hoje, dia 5, às dez horas, o Forum de Debates da USEG, com uma palestra da deputada Edna Lehi, na sede da União dos Servidores do Estado de Guanabara. A deputada falará sobre o tema: "A mulher funcionária e sua aposentadoria aos 25 anos de serviço".

Contratados reuniram

Os contratados do serviço público estadual reuniram-se terça-feira, convocados pelo Departamento Social dos Contratados da USEG, na sede da União, rua Paraíba n.º 19. Discutiram a extensão do salário-família aos contratados, o auxílio de emergência de Cr\$ 10.500,00 e o aproveitamento dos contratados como extrasubstituídos.

USEG na Assembleia

A diretoria da União dos Servidores do Estado de Guanabara compareceu, dia 3, à Assembleia Legislativa manifestando aos deputados sua confiança na pronta aprovação do salário-família de Cr\$ 4.000,00 por dependente e na concessão de um auxílio de emergência de 10.500 cruzeiros. Os diretores protestaram contra a coação exercida pelo Executivo que, atirando o pagamento e ameaçando suspendê-lo, procura evitar que o Legislativo atenda às reivindicações da classe.

Estado do Rio

Nova bossa

Os srs. José Maria e José Luis da Silveira, donos da empresa de ônibus M. Benhora da Concelção, encontraram uma nova maneira de explorar seus empregados. Comunicando aos empregados que domingo não trabalhariam, fugiram com os 4 ônibus, deixando apenas um na garagem. Sem liquidar nenhuma conta dos empregados, rumaram para local ignorado com suas famílias.

Por outro lado, o presidente do Sindicato dos Rodoviários, sr. Pedro Mayrink Filho, afirmou que o Sindicato, em defesa dos 24 empregados da companhia, entrará com uma queixa-crime na Justiça e mandato de busca e apreensão dos veículos. Pedirá também que os bens da empresa sejam vendidos em leilão para pagamento das indenizações aos empregados.

Foi necessário um destacamento de polícia para proteger a garagem da empresa, que estava sujeita a um quebra-quebra por parte dos empregados revoltados e da população prejudicada pela extinção, da noite para o dia, da linha.

Luta por abono

Os operários da construção civil que lutam por abono de 50%, devido a exigências humilhantes para a classe, feitas pelos empregadores e em virtude da decisão do Tribunal Regional do Trabalho que deu o 1.º dissídio ganho de causa aos patrões, resolveram intensificar, para o mês de outubro, a luta no sentido de obter o 50% de abono pleiteado, e voltar à justiça.

Horário único

Os comerciantes de Niterói resolveram intensificar a luta no sentido de forçar os empregadores a aceitar a deliberação da Câmara Municipal, sancionada pelo prefeito e publicada no Diário Oficial, sobre um único horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais. Vários pliquetes, percorrendo as ruas da capital fluminense, fecharam algumas casas comerciais. A luta encetada pela classe tem o sentido de esclarecer a população sobre o que vem ocorrendo.

Minas Gerais

Mineiros e fretes

Após participarem de entendimentos na Guanabara, os mineiros do Vale do Paraíba se encontram esta semana na capital com os prefeitos daquelas cidades atingidas com o aumento dos fretes da Central do Brasil em mais 30% estudando uma fórmula que ponha fim às dispensas de empregados pelas empresas de mineração e faça com que o governo federal modifique a sua política de exportação, subserviente à Hanna Corporation.

O sr. Zacarias Roque, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Extrativas de Minério de Brumadinho e Congonhas, disse que os sindicatos estão satisfeitos com a indicação do nome do sr. Lima Barcelos para representante dos prefeitos na comissão que está examinando o assunto, por ter ele se identificado com os interesses dos trabalhadores, das classes produtoras e da nação nesta nova investida estrangeira.

Núcleo JK

Em assembleia efetuada dia 29, em Uberaba, a Associação de Defesa dos Interesses do Núcleo Popular "JK", com 200 casas, decidiu, após várias discussões, aprovar o seguinte programa mínimo que porá em execução com o objetivo de dar solução às mais urgentes necessidades dos habitantes daquele local: 1) construção imediata do prédio onde irá funcionar o Grupo Frei Leopoldo, Castelnuovo; 2) instalação de um telefone no conjunto; 3) construção urgente de uma rede de esgotos e abreviar a instalação de serviços de fornecimento de água; 4) construção de um prédio para a Prefeitura de Uberaba já elaborada; 5) inserção de imposto para um armazém que faça o fornecimento de gêneros de primeira necessidade aos moradores.

Pessoal do Teatro Comemora Reconquista do Carlos Gomes Sindicalizando em Massa

Atores, técnicos e cenotécnicos de teatro, reunidos em sessão da assembleia permanente convocada pelo Sindicato comemoraram a vitória na luta que travaram pela conservação do Teatro Carlos Gomes como casa de espetáculos teatrais, impedindo que fosse transformada em cinema, como era intenção do empresário Lívio Bruni, uma das principais peças do truste de exibição cinematográfica em nosso País.

Por decisão unânime, a assembleia encarregou ainda a diretoria do Sindicato de preparar uma grande campanha de sindicalização, objetivando desta forma unir a classe teatral em torno de sua entidade, dentro de sua verdadeira expressão, uma vez que o número de sindicalizados não atinge um terço de todos os trabalhadores do setor.

VITÓRIA

Quando ficou conhecida a decisão de transformar o velho Carlos Gomes em cinema, o Sindicato convocou a categoria para uma assembleia em que decidiram as medidas a adotar para enfrentar a situação. Amparados na lei que proibe a extinção de casas de espetáculos teatrais sem que outra seja construída para substituí-la, lei que impede também a transformação de teatros em cinema, os tra-

CAMPANHA

A decisão adotada na assembleia que comemorou a reconquista do Carlos Gomes de desmascarar a campanha de sindicalização já se encontra em pleno desenvolvimento. Numerosos profissionais estão percorrendo os teatros, convocando todos os trabalhadores da cena a ingressarem na entidade. O movimento vem sendo encorajado com grande simpatia, notadamente entre os jovens que ainda permanecem à margem do sindicato e que, muitas vezes, encontram algumas dificuldades para se filiarem à entidade.

CAMPANHA

Além da campanha de desmascaramento e do relatório à CPOB, ampla campanha financeira já foi iniciada para que os grevistas sejam recompensados pelos nove dias de duração do movimento, uma vez que a decisão judicial implica no não-recebimento da diária correspondente à paralisação. Duas reuniões especiais foram convocadas: uma, dos operários da Schindler e da Santa Luzia, em que será eleito o delegado da Schindler e feito um relatório sobre a paralisação; outra, dos delegados sindicais de todas as empresas, para discussão dos problemas levantados.

UNIDADE

A união da classe é cada vez maior, não sendo desencorajados um movimento grevista de maior envergadura apenas devido à decisão de ouvir-se a palavra da CPOB. O repúdio à atuação gorila dos juizes foi total por parte dos metalúrgicos, marcado nas palavras de cada orador. A sentença foi concedida por quatro votos.

Metalúrgicos Cessam Greve Repudiando Atitude do TRT

Em assembleia na noite de quarta-feira, com a presença do deputado João Massena, os metalúrgicos decidiram suspender o movimento grevista que vinha sendo mantido na Usina Santa Luzia e na fábrica Schindler pela reintegração do delegado sindical demitido. A greve foi julgada ilegal pelos juizes do Tribunal Regional do Trabalho, que determinaram o retorno à atividade em quarenta e oito horas.

Embora não reconhecendo a justiça do julgamento de ilegalidade, os metalúrgicos decidiram acatar a determinação de retorno, voltando ao trabalho na manhã de hoje e levando o caso à Comissão Permanente de Orgãos Sindicais, além de desencadear campanha pela remoção dos juizes que atuam contra o movimento operário. Ao fim da Assembleia, foi votada uma mensagem de solidariedade para com os grevistas de Santos.

REINCIDÊNCIA

Pela quarta vez um delegado sindical é demitido, sem que seja readmitido, com o TRT assumindo posição contra os trabalhadores. Antes, foram os delegados dos Bancários, dos Motoristas, da Ishikawajima. Agora, é a vez dos metalúrgicos se verem privados do direito de serem representados em suas questões. A Justiça do Trabalho mais uma vez se declara contra os direitos do trabalhador, a favor dos interesses escusos dos patrões. As fábricas Santa Luzia e Schindler, que são estrangeiras, procuram sempre dividir e desvalorizar o movimento operário, negando os direitos dos trabalhadores.

UNIDADE

Os metalúrgicos não levarão seu caso isolado à CPOB, mas em conjunto com os anteriores, procurando acumular meios para um movimento de maior envergadura que venha a impor os direitos de toda a classe trabalhadora, evitando que juizes "gorilas" venham a

UNIDADE

intimidar novamente contra os interesses do trabalhador.

UNIDADE

Os trabalhadores repudiam o Tribunal fantoche que defende os interesses patronais em detrimento do povo. Qualquer movimento de caráter mais grave, inclusive com paralisação geral, terá como maior responsável o governo, que age em favor das classes dominantes.

Instalado em Recife o Congresso Dos Aeronautas e Aeroviários

Com a finalidade de estabelecer um estreito contato entre os trabalhadores do setor, promovendo uma revisão geral dos problemas referentes às reivindicações das suas diversas categorias, iniciou-se ontem, quarta-feira, em Recife, III Congresso Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos. O encerramento do conclave dar-se-á no próximo dia 7.

Diversas teses serão apresentadas e estudadas pelos trabalhadores. Entre elas estão as que dizem respeito ao Código de Trabalho e à criação da Aerobrás.

O Congresso é constituído por seis órgãos: Comissão Organizadora, Comissão

TEMARIO

As Comissões de Estudos de Teses têm a seu cargo a apreciação dos seguintes temas:

1) Industrialização aeronáutica. Assuntos inerentes à Aviação Comercial.

2) Segurança de voo.

3) Aerobrás. Estudos para a sua criação. Planificação da luta nacional de todos os trabalhadores e do povo brasileiro pela sua criação.

4) Problemas relativos à previdência social.

5) Sindicalismo, liberdade e autonomia sindical.

6) Código de Trabalho. Para que possam ser apreciadas, essas teses deverão ser entregues às comissões até o início da segunda reunião plenária.

TEMARIO

Executiva, Comissões de Estudos de Teses e Mensagens, Plenário, Comissão de Redação Final e Comissão Permanente.

Participam do encontro cerca de cem delegados, representando o Sindicato Nacional de Aeronautas, o Sindicato Nacional de Aeroviários e Sindicatos de Aeroviários de S. Paulo, Recife e Belo Horizonte, além de delegados convidados de Cuba, União Soviética, Chile, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Argentina e Estados Unidos.

TEMARIO

Executiva, Comissões de Estudos de Teses e Mensagens, Plenário, Comissão de Redação Final e Comissão Permanente.

Participam do encontro cerca de cem delegados, representando o Sindicato Nacional de Aeronautas, o Sindicato Nacional de Aeroviários e Sindicatos de Aeroviários de S. Paulo, Recife e Belo Horizonte, além de delegados convidados de Cuba, União Soviética, Chile, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Argentina e Estados Unidos.

novos rumos

Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA. Diretor Orlando Bomfim Júnior. Diretor Executivo Fragrom Carlos Borges. Redator Chefe Luis Gazzaneo. Gerente Guttemberg Cavalcanti. Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1712. Telefone 42-7344. Gerência: Rua Leandro Martins, 74, 1.º andar (Centro). Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS.

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS

Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2.º andar, 5/204. Tel 4-8666 — Belo Horizonte. Sucursal de São Paulo Rua 15 de Novembro 228, 2.º andar, sala 827. — Telefone 33-0453.

SUCURSAL DO PARANÁ

Rua José Loureiro, 133 — 3.º andar, sala 311 — Curitiba.

Assinaturas: Anual Cr\$ 1.000,00. Semestral Cr\$ 500,00. Trimestral Cr\$ 250,00. Assinatura Aérea: Anual Cr\$ 2.300,00. Semestral Cr\$ 1.200,00. Trimestral Cr\$ 600,00. Número avulso Cr\$ 20,00. Número atrasado Cr\$ 30,00.

RODOVIÁRIOS ESTÃO VOTANDO PARA ELEGER NOVA DIRETORIA DO SINDICATO

Estão se realizando as eleições para a renovação da diretoria do Sindicato dos Rodoviários da Guanabara. O pleito, que começou no dia 2, será encerrado na próxima segunda-feira, dia 9, iniciando-se logo em seguida a apuração.

Até a tarde do dia 4, quarta-feira, haviam votado aproximadamente 1.500 eleitores, faltando outro tanto para completar o quorum legal para validar o pleito.

CHAPAS

Duas chapas concorrem às eleições para a renovação da diretoria da entidade. Delas, a chapa 1 — "Unidade e Ação" — encabeçada pelo combativo líder da classe, Hermes de Calres, é a seguinte: Hermes de Calres, Manoel Celestino, Carlos de Oliveira Costa, Adalberto M. Silva, Manoel Francisco das Chagas e Sérgio Lescaut. Conselho Fiscal: Lazari Ferrari e Manoel Azevedo. Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio da Cruz Bastos, Vicente Silva e Emílio Nicolau. Representantes no Conselho de Fiação: Manoel Azevedo, Walter Alves de Lima, Luiz de M. Andrade. Suplentes: Hilton José C. de Souza, Jaime F. Grilo e Francisco Clementino de Oliveira.

CHAPAS

Duas chapas concorrem às eleições para a renovação da diretoria da entidade. Delas, a chapa 1 — "Unidade e Ação" — encabeçada pelo combativo líder da classe, Hermes de Calres, é a seguinte: Hermes de Calres, Manoel Celestino, Carlos de Oliveira Costa, Adalberto M. Silva, Manoel Francisco das Chagas e Sérgio Lescaut. Conselho Fiscal: Lazari Ferrari e Manoel Azevedo. Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio da Cruz Bastos, Vicente Silva e Emílio Nicolau. Representantes no Conselho de Fiação: Manoel Azevedo, Walter Alves de Lima, Luiz de M. Andrade. Suplentes: Hilton José C. de Souza, Jaime F. Grilo e Francisco Clementino de Oliveira.

CHAPAS

Duas chapas concorrem às eleições para a renovação da diretoria da entidade. Delas, a chapa 1 — "Unidade e Ação" — encabeçada pelo combativo líder da classe, Hermes de Calres, é a seguinte: Hermes de Calres, Manoel Celestino, Carlos de Oliveira Costa, Adalberto M. Silva, Manoel Francisco das Chagas e Sérgio Lescaut. Conselho Fiscal: Lazari Ferrari e Manoel Azevedo. Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio da Cruz Bastos, Vicente Silva e Emílio Nicolau. Representantes no Conselho de Fiação: Manoel Azevedo, Walter Alves de Lima, Luiz de M. Andrade. Suplentes: Hilton José C. de Souza, Jaime F. Grilo e Francisco Clementino de Oliveira.

CHAPAS

Duas chapas concorrem às eleições para a renovação da diretoria da entidade. Delas, a chapa 1 — "Unidade e Ação" — encabeçada pelo combativo líder da classe, Hermes de Calres, é a seguinte: Hermes de Calres, Manoel Celestino, Carlos de Oliveira Costa, Adalberto M. Silva, Manoel Francisco das Chagas e Sérgio Lescaut. Conselho Fiscal: Lazari Ferrari e Manoel Azevedo. Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio da Cruz Bastos, Vicente Silva e Emílio Nicolau. Representantes no Conselho de Fiação: Manoel Azevedo, Walter Alves de Lima, Luiz de M. Andrade. Suplentes: Hilton José C. de Souza, Jaime F. Grilo e Francisco Clementino de Oliveira.

Defender os direitos do povo

Agente acabou com que mais se a ruas e se concretizaram a agostada anunciada pelo sr. Carlos Lacerda. Não tiveram chance os vendilhões da Pátria. E foram obrigados a reelaborar todos os seus planos, fixando nova data. Trata-se, agora, de uma «desembreda», conforme está dito com todas as letras no editorial do «Jornal do Brasil» de domingo último, seguido pelo «O Globo», «O Estado de São Paulo» e outros porta-vozes da antinção menos importantes porém não menos autênticos, como os deputados udenistas Adauto Lucio Cardoso e Raimundo Padilha, ontem famosos espíritos nazista, e hoje agente declarado do imperialismo lanque.

Dizem esses mentores do gorillismo crioulo que o governo do sr. João Goulart tem quatro meses para mudar de rumo, que este é um prazo «suficiente» e que não será possível esperar mais do Governo sem fazer apelo final ao instinto de conservação nacional... «Aguardar demais», concluem os gorilas através do «Jornal do Brasil», poderá ser até criminoso.» Isto quer dizer que dezembro é o último prazo dado pelas forças obscurantistas para que o Governo satisfaça integralmente a sua vontade. Não se contentam eles com medidas. A política de conciliação não lhes satisfaz. Ou tudo ou nada...

O pretexto, como sempre, é o mesmo. Comunismo. O mesmo que levou alguns deles a colaborarem com o nazifascismo no passado e a se transformarem hoje em cínicos servais do imperialismo lanque. E sob tão surrado pretexto, organizam e desencadeiam toda uma série de provocações contra o movimento operário e popular, violentando as liberdades democráticas e sindicais asseguradas na Constituição da República. Lacerda e Ademar formam o eixo dessa conspiração antinacional. Rio e São Paulo se transformaram nos centros das provocações contra as liberdades e os sagrados direitos do cidadão.

Daí a violência com que tanto o como outro lançam suas forças de repressão contra o movimento sindical, estudantil e popular. As greves continuam a ser para esses «gargalhos» da política um simples caso de polícia. Sindicatos são invadidos, trabalhadores espancados, presos e processados. Eles tomam, como era de se esperar, o lado dos patrões. E para isso vêm contando, em certa medida, com a compreensão e boa vontade da Justiça do Trabalho. Aqui como lá o T.R.T. tem passado o tempo a declarar ilegal qualquer movimento grevista, em atendimento aos reclamos patronais. As leis, para tais juizes, nada valem. Menos ainda a Lei Maior, a Constituição. Nessas duas úl-

timas meses, o T.R.T. da Guanabara assim procedeu com relação aos metalúrgicos, bancários e rodoviários. Agora mesmo, em São Paulo, o mesmo acontece com os braves trabalhadores santistas. Tentam, desta maneira, pela violência armada ou pela violência legal, liquidar ou humilhar e universal direito de reivindicar.

Toda essa ofensiva meticulosamente organizada contra o movimento sindical e popular tem em vista abrir o caminho indispensável à total liquidação das liberdades. Acabar com a autonomia sindical, esmagar pela violência o direito de greve e reduzir a nada as garantias constitucionais de livre manifestação do pensamento em praça pública, são medidas necessárias à consecução dos planos golpistas.

E nessa ofensiva organizada contra as liberdades, os gorilas crioulos encontram um inestimável aliado na política de conciliação do Governo, em suas vacilações e dubiedades. A impunidade em que continuam os responsáveis pelo massacre de Brasília é um exemplo recente dessa política. Pretender andar na corda bamba, aplicando uma na cravo e outra na ferradura, é uma política que merece aos interesses nacionais ao tempo em que não aplica a selvageria dos gorilas. Ao contrário. Com tal política o sr. João Goulart se isola do povo e se expõe aos golpes dos inimigos da Nação.

O movimento sindical e popular alcançou tal grau de consciência e organização que não resta dúvida, aos golpistas, de que qualquer tentativa naquele sentido será respondida com energia e esmagada pelas amplas massas de nosso povo. Por isso é preciso golpear. A democracia é clima nocivo a todas essas forças antinacionais que exploram as massas trabalhadoras e espoliam o País. A medida que os trabalhadores fortalecem suas organizações e lutam por conquistar novos direitos, mais põem em xeque os privilégios anti-sociais, antipopulares e antinacionais dessa minoria de latifundiários e de agentes dos espoliadores norte-americanos. Por isso tudo fazem por liquidá-la.

Aos trabalhadores e às amplas massas populares cabe defender com energia os direitos e garantias constitucionais, fortalecendo cada dia sua unidade e organização, e lutando cada dia com mais vigor em defesa de seus direitos; os direitos das massas camponesas a uma reforma agrária radical, os direitos dos trabalhadores a melhores salários e condições de vida, os direitos dos estudantes à escola, enfim os direitos da Nação à sua independência integral; à libertação da espoliação dos trustes estrangeiros.

Carteira sem conselheiros

O rompimento das negociações entre o PBD e o PTB em torno da emenda constitucional, embora muitos tenham ainda a esperança de ruptura se completa, põe de lado a possibilidade de certa importância no panorama político. Pouco a pouco, em vários setores da Câmara dos Deputados, começam a surgir opiniões de que, caso a recusa do PBD em aceitar uma emenda constitucional proposta pelo presidente da República, não mais se justifica a coalizão dos dois partidos, coalizão que se expressa não somente no Parlamento, mas ainda na composição do próprio Governo.

De outro lado, sente-se que, diante da grande opinião pública, o visível desgosto do Governo, nuns setores mais, e em outros de forma bastante acentuada, se a situação de um ministro como Paulo de Tarso é louvada pela sua fidelidade ao programa da Frente Parlamentar Nacionalista, o contrário ocorre com o conjunto do Governo: no vital setor da política econômica e financeira, à parte certas medidas positivas parciais no terreno do câmbio, o que se vê é a falta de solução para os graves problemas que afligem o povo e a Nação. Ora, se este Governo não foi capaz de ser o instrumento em fa-

vor das reformas (Jango assim justificava o Governo) e se também nem sequer serve para a solução dos problemas mais imediatos da população, mesmo assim surge a tendência de fazer engrossar o movimento pela imediata substituição de seus componentes.

Outro motivo que está forçando esta reformulação é a abertura da luta pela sucessão presidencial. Os setores progressistas do PTB têm gritado a necessidade de se constituir um governo que seja capaz de demonstrar ao País a validade das teses nacionalistas, não se conformando com a existência de um Governo que a cada passo concilia com os grandes inimigos do povo. Evidentemente, a continuação de tal tipo de governo só pode interessar à reação (a Lacerda, por exemplo), porque se aproveita da justa revolta existente em muitos setores do País Interestado igualmente aos conservadores do PBD, porque preservam posições dentro do Governo, posições de grande importância na luta política, e ainda porque a política de conciliação dificulta o surgimento de um autêntico candidato popular.

Abre-se, em novo nível, a luta pela modificação do

Governo. Sente-se, dentro da Câmara, que não é simples, pelas razões acima apontadas, criar-se um clima geral de exigência em favor dessa alteração; e os que estão nos postos tentam desesperadamente conservá-los. Mas, politicamente, o Governo perdeu substância, não encontrando mais forças capazes de sustentá-lo por muito tempo. Volta a primeira pergunta, a exigência de que se constitua no País um governo nacionalista e democrático. Representando tal governo um rompimento com a política de conciliação, não se chegará a esse estágio, pensam os deputados nacionalistas, uma poderosa pressão popular para que efetivos passos a frente sejam dados. De qualquer modo, as forças populares dispõem hoje de novos argumentos para vencer, a todas as correntes que se colocam numa posição nacionalista e progressista, da urgência e da absoluta necessidade de se avançar concretamente no caminho da libertação do País do jugo imperialista e da promoção das reformas na estrutura da sociedade brasileira. Isto exige, agora, acima de tudo, a constituição de um governo sem conciliadores e sem apaziguadores.

Capuava ameaça e monopólio estatal do petróleo

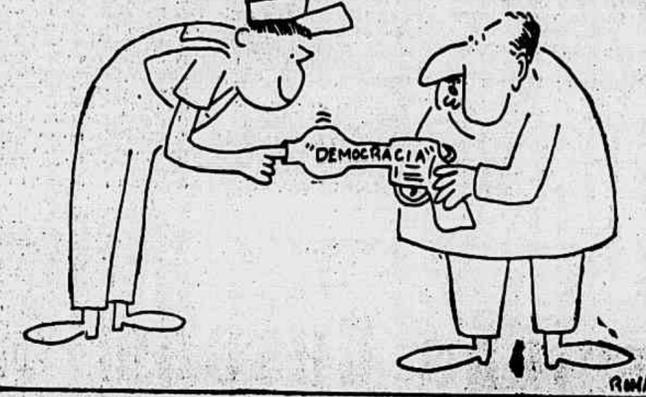
O problema da incorporação da refinaria de Capuava ao monopólio estatal do petróleo, a cada dia que passa, vai-se identificando com esta opção: ou se encampa a refinaria, ou se abre uma brecha multo séria na Lei 2004, vale dizer, na política do próprio monopólio estatal. De fato, o problema da encampação, através da compra de mais de 51% das ações da Refinaria União surgiu em decorrência do desenvolvimento do mercado consumidor de derivados de petróleo na área do Planalto paulista. A projeção da demanda reclama que se inicie a instalação imediata de uma capacidade produtiva adicional da ordem de 50 mil barris por dia. Do contrário, esse volume formidável de derivados deverá ser transportado para São Paulo de outras regiões do País, ou importado do exterior. Ora, a refinaria de Cubatão, em oposição ao que divulga o diretor da refinaria de Capuava em recente matéria paga pelos jornais não comporta uma ampliação daquela ordem, por isso que, construída originalmente para 45 mil barris, já foi objeto de sucessivas ampliações de tal sorte que, no máximo, admitiria um último acréscimo de mais 10 ou 20 mil barris por dia. Menos, portanto, do que o necessário.

A solução, assim, é construir uma nova refinaria, ou, então, promover a ampliação de Capuava para que ela passe a processar mais 50 mil barris por dia. A construção de uma nova refinaria é obra que demandaria de três a quatro anos e um dispêndio muitíssimo maior do que o que seria necessário no caso da ampliação de Capuava. Isto é verdade tanto para a parte de investimentos e despesas em cruzados como as despesas e investimentos em moeda estrangeira. Além disso, o tempo requerido por cada

uma das duas soluções acima mencionadas inevitavelmente que se escolha a ampliação de Capuava, pois exigiria aproximadamente metade do período requerido para a construção de nova refinaria. Mas, pela Lei 2004, a ampliação de Capuava só pode ser feita pelo monopólio estatal, isto é, pela Petrobrás, que é o executor desse monopólio, exigência que é igualmente válida para o caso da construção de nova refinaria. Em outras palavras, num caso ou no outro sairiam da Petrobrás os recursos necessários.

Pode a Petrobrás, no momento, em face da inflação que lhe corre as receitas estagnadas — estagnadas por força do congelamento, desde janeiro, dos preços dos derivados — cogitar de construir nova refinaria no Planalto? Não pode, ou, na melhor das hipóteses, para fazê-lo, teria de cortar em outros programas de investimentos. Teria que cortar principalmente no programa de exploração e produção de petróleo bruto, exatamente aquele que sofreu até hoje a maior sabotagem por parte dos trustes e dos elementos destes infiltrados em diferentes posições. Então, a alternativa que sobrar seria a de ampliação de Capuava com os próprios recursos da empresa, dentro do atual status quo. Isto, porém, em outras palavras, seria o mesmo que a derrogação do monopólio estatal, objetivo que os trustes do petróleo de há muito vêm perseguindo no Brasil.

Dessa forma, a luta pela encampação está travada e ninguém deve supor que será fácil. Poderosas resistências deverão ser vencidas. Mais difícil, porém, foi a conquista da própria Petrobrás. Está na hora outra vez de tocar reunir para o lmenso exército dos defensores do nosso petróleo.



Baderna Udenista na CPI

Depois de dois anos, durante os quais foram derramados em todo o País cerca de 5 bilhões de cruzados, que compraram 111 deputados federais e ninguém sabe quanto estaduais, um simples decreto do presidente da República fechou o IBAD, cuja atividade antinacional e corruptora, além de ser do conhecimento de toda a Nação, consta do próprio decreto presidencial. A atitude do presidente da República, pressionado pelas forças populares e pela evidência dos fatos, encerrou torbicamente as atividades da maior máquina de corrupção eleitoral jamais montada em nosso País.

Entretanto, o IBAD não é apenas um conjunto de salas no centro da cidade e nem mesmo os 111 deputados federais que elegeu. A Ação Democrática do sr. Hasslocher, que não é Ação, não é Democrática e muito menos do boa vida Hasslocher, é uma pé gada que o imperialismo norte-americano «descuidadamente» deixou em nosso País, e em seu rastro estava uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Esse rastro foi seguido durante dois meses, e nesse tempo a CPI conseguiu saber por onde andou o imperialismo em sua campanha corruptora. Saiam à tona alguns marechais, uma centena de parlamentares e meia dúzia de «vendedores» credenciados pelo IBAD para comprar candidatos e votos. A CPI procurou investigar o que pôde, resistindo inclusive às pressões de seus próprios integrantes, pois dos nove membros que a compunham, cinco eram ativistas ibadianos, sendo que destes, um era o presidente da comissão e o outro relator.

CASTILHO CABRAL PROVOCA COMPLETA

Estava completamente fora do programa dos ibadianos da comissão que o ex-deputado Castilho Cabral fizesse as graves acusações que fez. O depoimento daquele jurista foi peremptório: «Tudo me leva a crer que as fontes que abasteceram o IBAD são de origem estrangeira». Diz isso e documenta-se, pois o sr. John Foster Dulles Jr., o diretor da Hanna — o havia procurado logo depois da renúncia do presidente Jânio Quadros, e juntamente com o sr. Ivan Hasslocher tinha-lhe proposto a transformação do Movimento Popular Jânio Quadros em IBAD. Mr. Dulles queria apenas comprar as bases do MPJQ no interior do País, e para isso ofereceu ao sr. Castilho Cabral um bilhão de cruzados, «para começar» como completou o sr. Ivan Hasslocher.

O sr. Castilho Cabral forneceu à CPI a ligação que alguns de seus membros mais por desonestidade que por ignorância recusavam-se a entender. Estava terminando a comédia, o IBAD havia sido constituído por estrangeiros. Mr. Dulles era a prova disso, e havia sido alimentado por estrangeiros. Antes que a Comissão tivesse de ouvir o sr. Hasslocher, já tinha em seus mãos todos os dados necessários para concluir seus trabalhos. Entretanto, o depoimento do aristocrata Hasslocher — ilustre membro de uma cil de vendilhões, o pai foi embaixador na República Dominicana e era mais trunfista que o próprio governador do Canadá — e um de seus primeiros assessores do ministro Carvalho Pinto — não interessava de maneira alguma a deputados como Anísio Rocha e Laerte Vieira, pois havia muita

Manifestações de protesto em Brasília Trabalhadores e Estudantes Escorraçaram Ivo Magalhães

BRASÍLIA (Da sucursal) — Tropas do Exército, cumprindo ordens do general Nicolau Fico, comandante da Guarnição desta capital, impediram, na noite de dia 2, a realização de um comício de protesto, contra a impunidade em que ainda se encontram os dois principais responsáveis pelo massacre de semana passada — o chefe de polícia e o prefeito. A manifestação, programada pelas entidades estudantis e sindicais desta cidade, acabou por ser realizada na Escola Parque, onde deveria ser instalada, naquela noite, o Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais.

Um trabalhador perdeu a vida e numerosos estudantes saíram feridos. IVO FOGUE Impossibilitada de realizar o comício na Praça 21 de Abril, ocupada por tropas do Exército, a multidão rumou para a Escola Parque, onde estava sendo instalado o congresso dos jornalistas sob a presidência do sr. Ivo Magalhães e com a presença do general Nicolau Fico. Uma vala intransponível de mais de 15 minutos, impediu que o sr. Ivo Magalhães dirigisse os trabalhos de instalação do comício. Ante a atitude ameaçadora da multidão, o prefeito desta cidade viu-se obrigado a abandonar apressadamente o recinto.

Os estudantes e trabalhadores desta Capital exigem a demissão do coronel Cairrolli e do sr. Ivo Magalhães, diretamente responsáveis pela chacina da semana passada, quando a polícia dissolveu a baia uma manifestação de protesto contra a elevação nos preços das passagens dos coletivos. Apesar das solenes proclamações do sr. João Goulart, aquelas autoridades continuam impunes, dando entrevistas aos jornais e rádios tentando responsabilizar os estudantes pelos graves acontecimentos, nos quais

Diante dos acontecimentos, o general Fico determinou a suspensão da proibição do comício, mas a massa resolveu realizar a manifestação ali mesmo na escola. Falou, na ocasião, o deputado padre Laerte, do PTB de Minas Gerais, e numerosos líderes estudantis, e outros discursos. Dezenas de jornalistas profissionais, de todo o País, que presenciaram as manifestações de protesto, hipotecaram sua solidariedade de aos estudantes e trabalhadores desta cidade, que deram um colorido inesperado, às solenidades de instalação de seu congresso nacional.

Autocrítica

O deputado peessedista Deão Coimbra, do Estado do Rio, ora dor bissexto, perpetrou na última terça-feira um discurso na Câmara Federal, sobre a greve de Santos, contra a qual, como bom ibadiano (efetivo ou honorário), se pronunciou.

sinceridade, estava inteliando uma séria e profunda autocrítica. Porque, ao que se sabe, os estudantes passaram o dia carregando sacos, enquanto muitos deputados apenas os puxam. Quanto ao salário, é sem dúvida multa módica da do sr. Deão: ele deve ganhar um pouco mais que os portuários. E, na verdade, no que não está só, «infelicitando a Nação e nada produzindo.»

Demonstrando um estranho conhecimento do assunto, disse o sr. Coimbra que «foi um assalto à economia nacional a atitude dos grevistas de Santos». E disse mais: afirmou que «esta classe dos estivadores e portuários, a mais bem paga e a que menos trabalha em nosso país, vem infelicitando a Nação, num incentivo à desordem e nada produzindo.»

Há exatidão no sr. Deão e dezenas de outros já produziram algo. Além de impedir que transite qualquer projeto de interesse do país, já criaram seu Instituto de aposentadorias, para premiar com ordenados vitalícios aos deputados que tenham «trabalhado» durante oito anos. Els porque diziamos que o homem entende de assaltos.

As menos avisados, pode parecer que o ilustre deputado fluminense, num rasgo de incoerência

etc.» (um estranho etc.) foram gastos 725 milhões e seiscentos mil cruzados, isto é, mais de 120 milhões por mês, em média, ou quatro milhões por dia.

ARRAES É INICIO DO FIM

A cada interrogatório procedido pela CPI surgiam novas e estastrecadoras notícias e o IBAD ia sendo abandonado pouco a pouco pelos seus protegidos. Mas, o depoimento do governador Miguel Arraes, de dez horas de duração, cerca de 400 documentos e uma lista de 150 firmas que contribuíram para a organização terrorista, levou todo o esquema da reação nacional a articular-se — se é

que havia se desarticulado — mas não mais a favor do IBAD. Agora, era necessário defender o próprio nome, o imperialismo.

FORA DE RUMO

pouco mais limo

Também deve ser esclarecida a origem dos recursos financeiros empregados na corrupção.

O fechamento do IBAD, como medida preliminar para o processo de seus dirigentes por desrepeito à Lei Eleitoral, representa um fato novo. Agora dilicencia-se nas esteras oficiais a prática de punição de responsáveis pela prática de crime eleitoral. Antes, as esteras oficiais praticavam o crime eleitoral, como aconteceu no casoção dos mandatos dos parlamentares comunistas e no fechamento do Partido Comunista.

Na situação do IBAD o mesmo processo foi aplicado por meio da corrupção, na compra de eleitores e de candidatos. Num e noutro exemplos as forças reacionárias procuraram reforçar a capacidade de opressão dos órgãos estatais e reduzir ao máximo a participação de homens ligados ao povo nos órgãos do Legislativo e do Executivo, formados através de eleições.

Evidentemente, os tempos estão um pouco mudados. Os tempos correntes que antes concorreram para a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas e para o fechamento do Partido Comunista, hoje apela para um sistema e alegam que o Executivo, mandando fechar o IBAD, descaçou o Congresso, que através do trabalho de uma Comissão Parlamentar ainda investiga em torno dos crimes praticados à sombra do IBAD. Engraçado é que o suposto descaçado é denunciado pelos que sempre sabotaram e continuam sabotando o trabalho daquela Comissão Parlamentar.

Por meio do IBAD, as forças reacionárias, externas e internas, tomaram posição contra a reivindicação popular do direito de voto aos soldados e marinheiros e aos não-alfabetizados, restrição também destinada a afastar as massas da direção política do País.

Bulgária em 19 Anos Superou Atraso e Constrói Socialismo

OS CORAÇÕES NA U.R.S.S.

Na União Soviética fazem-se agora operações do coração não apenas em clínicas e institutos especiais, mas também em hospitais regionais. A cirurgia do coração assimilou uma série de novos métodos. Entre eles, a aplicação da circulação de sangue artificial combinada à hipotermia (esfriamento artificial do organismo), permite operar radicalmente o coração aberto, eliminando as feições complexas, substituídas por válvulas, etc. Foi criada, por exemplo, a chamada válvula "mala-lua" da aorta, exatamente igual à natural. O cirurgião fixa-a às paredes do vaso. O material usado adquire qualquer forma durante o funcionamento do coração.



OS PRODUTOS AGFA

A fábrica de produtos fotográficos e cinematográficos Agfa, de Wolfen (República Democrática Alemã) conta com 14 mil empregados, entre eles 8 mil mulheres. Seus produtos são exportados a mais de 80 países. A empresa, que reserva 70% de sua produção para a exportação, não fabrica apenas películas virgens, material para raios-X e para uso em laboratórios nucleares. Na sua linha de produção também se inclui fibras sintéticas para abastecer grande parte da indústria têxtil do país. Entre eles, seda artificial e fibra de lã. Os principais compradores de produtos Agfa são a União Soviética, Tchecoslováquia, Polónia e outros países socialistas, e a seguir, a Índia, RAU, Síria, Líbano, Irã e Iraque, além da América Latina.

RUMÂNIA SOCIALISTA

Com o aumento do salário nominal, a redução dos impostos sobre salários e a baixa de preços, o salário real dos trabalhadores na Rumânia foi duplicado, de 1951 a 1962. Além disso, os empregados beneficiaram-se de toda uma série de vantagens com os gastos social-culturais efetuados pelo Estado. O ensino é completamente gratuito na Rumânia, desde o curso primário até o universitário. A assistência médica é também gratuita. Atualmente há um médico para 700 habitantes, quando em 1938 havia um por 1.900. Nos últimos cinco anos, mais de 3 milhões de assalariados passaram suas férias em várias colônias, por conta do Estado. São pagos adicionais por filho, que beneficiam aos pais de 310.000 crianças. O aluguel de casa na Rumânia representa 4 a 5% do salário.

MAIOR PRODUTIVIDADE

Dentro de três anos, ultimados os trabalhos de modernização, a mina "Tomu-liniana", nº 1-3 (região de Komerovo) será a empresa carbonífera mais importante da URSS. Em uma jornada, renderá até 15 mil toneladas de carvão, o que representa 60% mais do que a produção atual. A extração será mecanizada, bem como o transporte subterrâneo e as dependências de controle da superfície. A produtividade mensal do trabalho de cada operária dessa mina será a mais elevada na indústria carbonífera soviética.

OUVINDO ESTRELAS

Foi comemorado o vigésimo aniversário do observatório astronômico tchecoslovaco de Skalnatá Pleso. Esse observatório tem desenvolvido um grande trabalho. Entre seus descobrimentos, figuram 22 novos cometas, que levam os nomes dos trabalhadores da instituição. Foram feitos nele os cálculos da posição de 500 cometas e, a partir de 1952, foram calculadas as trajetórias de quase todos os novos cometas existentes. Além disso, o observatório obteve mais de mil fotografias de meteoritos e 50.000 estrelas foram objeto de observação. Os trabalhadores ali lotados já publicaram 77 trabalhos científicos em jornais e revistas tchecas e estrangeiras.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

O orçamento cubano para 1963 estabeleceu a verba de 247.388.268 de peso-dólares para o desenvolvimento industrial. Esta cifra corresponde apenas ao montante posto à disposição do Ministério de Indústrias. A inversão total do Estado cubano no fomento da economia é superior a 87 bilhões. Os planos se desenvolvem em ritmo acelerado. Além disso, os convênios com os países socialistas encurtam os prazos da industrialização: novas fábricas, centrais hidroelétricas, altos-fornos, permitirão um rápido desenvolvimento à indústria pesada. Acentua-se que os orçamentos anteriores à Revolução não reservaram especificamente qualquer verba para o desenvolvimento industrial, e que impede qualquer comparação.

MÁQUINAS TÊXTEIS

Foram instalados nos últimos anos, na indústria têxtil da República Popular da Rumânia, mais de 60 novos tipos de máquinas e conjuntos industriais, fabricados pela indústria de construção mecânica. Entre as novas máquinas, figura a de fiar algodão cardado "FBC", com fusos de 12 mil revoluções por minuto, ação e sinais automáticos e registro contínuo da produção, bem como avançados dispositivos de segurança.

No dia 9 de setembro de 1944 a Bulgária entrava numa nova fase de sua história que seria construída sobre as ruínas de uma monarquia e de uma nação assolada pela onda nazista. Passaram-se 19 anos de reconstrução socialista, e o resultado dos esforços do valoroso povo búlgaro e de seus dirigentes com Dimitrov e Yivkov está na criação de uma nova e próspera Bulgária.

UM ANO EM 18 DIAS

A República Popular da Bulgária produz hoje em apenas 18 dias, a mesma quantidade de produtos industriais obtidos em 1939. A produção agrícola superou em uma vez e meia a de antes da guerra, e a renda nacional aumentou de 152%.

Esse desenvolvimento acelerado da economia provocou grandes mudanças na vida do povo, que agora tem 45% das casas existentes dentro dum novo padrão de construções planejadas, ao mesmo tempo que 95% do país está eletrificado. Graças a 19 anos de construção do socialismo, os búlgaros podem afirmar com orgulho que em sua pátria não há uma só povoação sem escola e biblioteca, e ainda que 92% dos alunos que deixam o curso primário têm oportunidade de prosseguir em seus estudos, o que proporciona à Bulgária um dos primeiros lugares no mundo em percentagem de cidadãos com curso superior.

SOCIALISMO INDUSTRIALIZOU

O que antes fora uma exceciente fonte de matéria-prima para as nações im-

perialistas, hoje em dia, graças à planificação socialista da economia, transformou-se num país agro-industrial em crescente desenvolvimento. A indústria búlgara, relegada a um segundo plano até 1944, foi rapidamente incrementada, e atualmente constitui a maior fonte da economia daquele país.

Este ano, a produção industrial da Bulgária atingirá a cifra de 61 bilhões de levas (moeda nacional), ou seja, mais da metade da renda nacional, enquanto que em 1939 a indústria contribuía com apenas 15%.

A socialização das indústrias búlgaras ocorreu em 1947, e naquela época eram em sua maioria pequenas fábricas têxteis, cortumes e serrarias dotadas de velhas e improdutivas máquinas. O mesmo ocorreu com as minas centrais elétricas e pequenas minas que escasseavam naquele país. Entretanto, durante a vigência dos três planos quinquenais aplicados pelo governo socialista, centenas de novas indústrias foram construídas, e lançaram-se os alicerces da promissora indústria pesada que agora começa a dar seus primeiros frutos, levando a Bulgária a produzir atualmente 30 vezes mais do que em sua fase capitalista.

As centrais elétricas e as antigas minas foram remodeladas ao mesmo tempo que iniciou-se a construção de uma nova rede energética.

Durante os 60 anos de dominação capitalista, a Bulgária aplicou em seu desenvolvimento industrial 238 milhões de levas, essa cifra é menor que a do presente ano, quando foram aplicados 540 milhões, sendo que

para os próximos 30 anos estão destinados nada menos que 21 bilhões.

NOVO REGIME NOVA AGRICULTURA

Como todos os países da Europa central, a Bulgária de antes da guerra possuía uma agricultura insuficiente para o bem-estar de sua população, ocupando um dos últimos lugares da Europa em rendimento por hectare.

O cooperativismo voluntário dos pequenos agricultores e a reorganização socialista do campo foi o caminho da salvação dos milhões de camponeses pobres do país. O primeiro passo foi dado em meados de 1944, quando foi limitado o direito de posse da terra, e seguiu-se o lema de "a terra para quem a trabalha". 30 mil novos proprietários passaram a planear pelo progresso da Bulgária socialista, ao mesmo tempo que outra parte das terras desapropriadas foi entregue a cooperativas agrícolas e o restante passou para o fundo estatal da terra, do qual em 1947 foram criadas as fazendas estatais.

Entretanto, era necessário cooperativizar a agricultura ao mesmo tempo que se industrializava o país, para tirar o homem do campo da miséria e da ignorância em que vivia. Esse passo foi dado em 1948, quando a aquisição de novas máquinas agrícolas abriu o caminho para a formação de um grande conjunto de cooperativas.

Encerrado o primeiro plano quinquenal (1949-1953) deu-se início à mecanização das fazendas cooperativas. Nessa ocasião o campo recebeu 10.000 tratores. Segun-

do a planificação agrícola, em 1960 o número de tratores empregados na lavoura ascenderá a 100.000 unidades.

Outra medida que favoreceu o desenvolvimento agrícola da Bulgária foi a introdução de créditos para os camponeses e de inversões estatais para a melhoria das condições de cultivo. Durante o ano de 1967, essas aplicações atingiram 300 milhões de levas, 2,3 vezes mais que durante a duração do primeiro plano quinquenal.

Entretanto, ao encerrar-se o segundo plano quinquenal (1953-1957), 90% da extensão cultivável da Bulgária foi cooperativizada, acontecendo o mesmo no ano seguinte às regiões montanhosas do país. O cooperativismo fortaleceu as relações socialistas de produção, que agora corres-

pondem a 95% da zona agrícola da Bulgária.

Durante o período que vai de 1963 a 1961, o número de tratores em uso no campo cresceu quase quatro vezes, a utilização de adubos atingiu uma quantidade 7,8 vezes maior que em 1952, ao mesmo tempo que estão sendo incrementadas todas as possibilidades de mecanização da lavoura búlgara.

Depois de incentivada a industrialização, coletivizada e mecanizada a lavoura, o povo e a classe operária búlgara voltaram-se para o aperfeiçoamento das relações socialistas de produção, que irão pouco a pouco provocando a mudança do poder da ditadura do proletariado para o Estado de todo o povo. A Bulgária festeja seus 19 anos de edificação do socialismo com as vistas voltadas para a conquista do comunismo.

São Paulo

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR PODE PARAR: USINEIROS NÃO QUEREM ATUALIZAR OS SALÁRIOS

São Paulo, (Da Sucursal) — Cerca de 20 mil trabalhadores das usinas de açúcar do Estado de São Paulo, reunidos no dia 25 último nas cidades de Piracicaba, Limeira e Santa Bárbara d'Oeste, em três grandes concentrações promovidas por seus sindicatos e pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo, das quais participou o ex-ministro do Trabalho, Deputado Almino Afonso, deliberaram se declarar em as-

sembleia permanente e outorgar poderes a seus sindicatos para a decretação de greve geral nas 96 usinas do Estado, caso os usineiros continuarem o propósito intransigente de não lhes conceder a atualização salarial, motivado pela nova elevação do preço do açúcar cristal, fixado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, e prevista na cláusula quinta do acordo inter-sindical firmado com o Sindicato dos Usineiros.

Outras Reivindicações

Além da atualização de seus salários os trabalhadores aprovaram lutar por outras reivindicações, consubstanciadas nos seguintes pontos: a) — cumprimento efetivo da resolução n.º 1.586, de 15 de junho de 1962, do D.N.P.S. que vinculou os trabalhadores da agro-indústria canieira ao I.A.P.I.; b) — registro de todos os trabalhadores; c) — destinação das verbas do I.A.A., relativas a assistência social, aos sindicatos e Federação representativos para aplicação das mesmas em conformidade com seus fins específicos; d) — férias de 30 dias para todos os trabalhadores; e) — aprovação imediata pelo Senado Federal do projeto que institui o salário-família; f) — lutar por todas as formas e meios para a realização das reformas de base, principalmente da reforma agrária com a modificação do § 16 do art. 141 da Constituição Federal, e pela posse de todos os deputados eleitos a 7 de outubro; e g) — integral apoio ao projeto de lei 4671-62, de autoria do deputado Paiva Muniz, que propõe a participação dos trabalhadores da agro-indústria canieira na comissão executiva do I.A.A.

Reunião

O Sindicato dos Usineiros de São Paulo já recebeu ofício que lhe endereçou a Federação de Alimentação contendo essas reivindicações, estando a entidade representativa dos trabalhadores aguardando a resposta patronal para convocar a realização de uma reunião conjunta a fim discutir essas questões.

PREÇO DA LIBERDADE

O presidente Kennedy e o general Luchin Clay estão pedindo ao Congresso que anule o corte de 255 milhões de dólares no projeto de ajuda ao exterior. Ambos destacaram que o plano de assistência visava à segurança dos Estados Unidos e que a redução dos fundos aos países "Junto à Cortina de Ferro", bem como "que lutam contra o comunismo", e a "Aliança para o Progresso", "limitaria grandemente nossa influência nessas regiões". E Kennedy disse mais: afirmou que "a liberdade não se consegue a baixo preço". Contrariando a UDN, o presidente dos EUA insiste que não há e eterna vigilância.



SÍMBOLO OCIDENTAL

Os jornais estamparam há dias e que pode ser um símbolo da civilização ocidental. Um menino, de dez ou onze anos, punhos cerrados, protestava furiosamente contra uma família de negros, que tivera a ousadia de alugar uma casa em Folcroft, na Pennsylvania. A família Baker também tem uma filha, de dois anos. Para não expor a criança aos ataques racistas, seu pai, químico industrial, e sua mãe, enfermeira, deixaram-na com parentes e foram enfrentar a multidão, que depredara sua casa, atirara bombas, ovos podres e vociferava contra a ousadia de um preto vender-se para um bairro de brancos. As últimas notícias dão conta de que os Baker ocuparam a casa, "vandalicamente destruída", sob a proteção de uma escolta de 100 policiais e estão tentando normalizar sua vida.

NAZISTAS EM BONN



Os criminosos de guerra nazistas continuam sendo aprovados pelo governo Adenauer. Um deles, fabricante de armamento e que serviu a Hitler, o nazista Friedrich Flick, foi encarregado pelo Ministério da Guerra de Bonn da construção de 1.500 tanques de guerra do tipo standard. O fato foi comunicado pelo próprio ministro von Heeszel aos representantes da imprensa em Munique. Enquanto isto, o secretário de Estado da Alemanha ocidental, Hans Globke, já condenado, à prisão perpétua pela justiça da RDA, continua prestando seus preciosos serviços a Adenauer, embora alguns já lhe tenham sugerido uma "discreta retirada".

MAIS UMA ESPONTÂNEA

Depois de Saizarr, o "presidente" do Vietnã também resolveu promover uma manifestação espontânea de apoio à perseguição aos budistas, isto é, aos trabalhadores e aos estudantes do país que lutam contra a ditadura de Ngo Dinh Diem. A concentração foi feita em frente à sede da agência americana USIS. Dele participaram "funcionários públicos e militares em roupas civis", além da organização das mãezinhas locais (Movimento Feminino de Solidariedade à raça, Nhu). Esta honrada senhora, cunhada do presidente e eminência parda do regime, foi quem há semanas declarou que aplaudiria um "nóno assado de monje". Disse as notícias que a assistência, levada à força para o local, ria e conversava. Para essas coisas é que o governo Kennedy fornece 500 milhões de dólares ao governo anticomunista de Saigon.

EXILADOS INDÓCEIS

Proseguem as provocações contra Cuba. Aviões-piratas sobrevoam com frequência o território cubano. E os exilados em Miami e democracias do Caribe ameaçam de novas incursões. Tudo indica que há um fundo receio dos patriotas que lutam pela volta do latifúndio: as declarações dos estudantes norte-americanos que já chegaram aos Estados Unidos e talvez consigam falar sobre o que viram. Mas parece que não haverá tempo de retomar a linha antes que pelo menos alguma verdade rompa a cortina do governo norte-americano.

CONSERVAR O FOCO

O líder trabalhista britânico, Harold Wilson, é agora alvo da ira do governo de Bonn, por ter preconizado a retirada de tropas e o abrandamento da tensão na Europa central, particularmente em Berlim. Essas declarações, feitas em Hamburgo, foram acolhidas com irritação pelos círculos políticos da Alemanha ocidental. Argumentam eles que a retirada de forças "convencionais" criaria um desequilíbrio gravíssimo. Como se sabe, a manutenção de Berlim ocidental como foco de provocações contra os países socialistas é de fundamental importância para a política de Adenauer.

INVERNADA CHILENA

O Chile também tem sua Invernada. Em São Fernando, um operário foi violentamente agredido a ponta-pés pelos carabineiros, e teve os intestinos perfurados e hemorragia interna. Foi submetido a uma operação de urgência e ficará pelo menos durante dois anos, incapacitado para o trabalho. Os médicos atestaram as lesões e foi pedida na Câmara uma Comissão de Inquérito para apurar as responsabilidades. O governo local, com seus gustavos, borges e ninas ribeiros, já prepara a defesa contra a "farsa comunista" e a autoflagelação do trabalhador.



nr Internacional

Luta heróica

Há cerca de dois meses, os mineiros espanhóis sustentam uma heróica greve. Apesar de todas as violências, espancamento de trabalhadores, ameaças de dispensas, as minas do norte do país continuam paralisadas. Essa greve, como se sabe, tem um acentuado caráter político, já que os mineiros, ao mesmo tempo em que reivindicam melhores salários, insistem na reintegração de companheiros demitidos e se negam a negociar

através dos "sindicatos" organizados pelos falangistas.

A vitória dos mineiros espanhóis significará, como é óbvio, um profundo golpe no regime de Franco e um importante passo para a derrubada do odiado e sanguinário ditador. E é porque compreendem isso, que os trabalhadores das demais categorias, bem como as mulheres e os estudantes, realizam manifestações de protesto e solidariedade em toda a Espanha, através de passeatas,

comícios, e mesmo paralisações de apoio aos companheiros das minas de Oviedo.

Da mesma forma, e porque entendem a importância dessas greves, em dezenas de países realizam-se jornadas de solidariedade ao povo espanhol, em que são denunciados os tenebrosos crimes da ditadura falangista ao mesmo tempo em que é posta a nu a política bifronte do governo norte-americano, "paladino" das liberdades e principal sustentáculo econômico, político e militar do caudilho de Madrid.

Estranha complacência

A grande manifestação anti-racista realizada em agosto último, a "Marcha Negra" fez re-creder em várias regiões dos Estados Unidos a onda racista dirigida pelos furiosos governadores do Sul, muito particularmente Wallace, do Alabama. Os jornais da última semana divulgam uma série de novas violências, entre as quais não faltaram o uso de agulhões elétricos (os mesmos usados para o gado) contra negros, o espancamento de uma mulher dentro de uma igreja, onde se refugiara, e o melancólico clichê de um menino ainda impúber, punhos cerrados, vocife-

rando contra o ingresso de outros meninos em seu colégio, apenas porque tinham diferente pigmentação.

Pressionado pela determinação das forças anti-racistas, o governo Kennedy tem tomado algumas medidas integracionistas, entre as quais o projeto sobre Direitos Cívicos. Mas a tímidas medidas governamentais, bem como a vacilação em enfrentar com decisão o grave problema — o que só pode encontrar explicação por baixas razões de interesse eleitoral — têm en-

sejado essas deploráveis e inomináveis manifestações racistas, que colocam os Estados Unidos bem próximos da União Sul Africana ou da Rodésia do Sul.

E isto porque a opinião pública mundial não pode entender a condenação de regimes como os desses países africanos pela ONU, enquanto perigosos delinquentes, como os governadores Faulber e Wallace, têm sob sua direção fortes contingentes armados e são tratados pelas autoridades de Washington com tão estranha complacência.

Nôvo Adenauer

A 15 de outubro próximo, Adenauer será substituído por Ludwig Erhard. Aos que alimentavam esperanças de que a Alemanha teria em breve um "nôvo" chanceler, o próprio Erhard desiludiu. Acaba de afirmar que dará continuidade à política do velho Konrad, nos planos nacional e internacional.

Isto significa que tão cedo não serão extirpados os focos de provocação na Europa central, dirigidos de Bonn e que têm o seu ponto mais cri-

tico em Berlim ocidental, no próprio centro da República Democrática Alemã. O problema de Berlim, que o governo Adenauer e o próximo chanceler Erhard insistem em conservar sem solução, é um elemento precioso para a política re-vanchista de Bonn, que tudo tem feito para manter cada vez mais tensas as relações no mundo.

A insistência da Alemanha ocidental em desconhecer a realidade da existência de outro Estado, a República Democrática Alemã, fugindo ao espírito do Tratado de Moscou, que abriu posi-

bilidades para resolver problemas mundiais na base da coexistência pacífica, coloca maiores obstáculos no caminho das forças que desejam a reunificação das duas Alemanhas e uma solução razoável para a questão de Berlim.

Mantendo a mesma linha "dura", e conservando os mesmos criminosos de guerra nazistas em postos-chave, Erhard será um nôvo chanceler apenas na idade. Sua política será tão velha quanto Adenauer, que se aproxima dos 90 anos.

Ana Montenegro

A realização do Congresso Mundial de Mulheres em Moscou, com a participação de 114 países representados por cerca de 2.000 mulheres, portadoras de um grande conhecimento dos problemas mundiais e precondições justas soluções para os mesmos, confirmou que a população feminina de todas as latitudes deve ser, realmente, considerada como força de fundamental importância no processo histórico da humanidade.

E, através de toda a experiência aprendida e vivida naquele Congresso, foi confirmada, também, que essa força está em movimento nas lutas pela independência nacional de cada país ou na construção das novas sociedades, onde as mulheres conquistaram plena igualdade de direitos.

Eram mulheres de todos os continentes e de todas as raças, num encontro que enchia de oprimosa e colorido humano as tranquilas ruas da capital soviética. Eram as africanas de Angola que se encontravam com as portuguesas e trocavam as mesmas esperanças de liberdade. Eram as norte-americanas que abra-

çavam as mulheres do Iraque, vítimas de um golpe fascista inspirado pelo imperialismo inglês. Eram, ainda, as norte-americanas que ouviam a denúncia de que essas mesmas imperialistas lançam gases venenosos no Vietnã do Sul, e arrancam, através dos "fusíveis", o pão, a alegria e a vida de nossas crianças. Eram as mulheres da Índia falando de amizade às mulheres chinesas. Eram as mulheres espanholas contando que depois de 35 anos de terminada a guerra civil ainda estão cheias as prisões, onde milhares de homens, jovens e mulheres vivem sepultados — os mortos-vivos do ódio de Franco. Eram as mulheres dos países socialistas que abriam as portas de suas cidades e nos acolhiam como irmãs muito queridas, a quem, generosamente, mostravam escolas, teatros, conjuntos residenciais, fábricas, granjas coletivas — técnicas e ciência a serviço da felicidade coletiva.

Mas que pretendiam e que desejavam essas 2.000 mulheres, além de uma confraternização comvente e do estreitamento de laços

de novas e de velhas amizades?

Essas mulheres trouzaram para o Congresso Mundial, em cada ponto do temário — direitos da mulher, saúde e educação, independência nacional e Paz — o relato de sua participação nas lutas pela felicidade de seus filhos, de suas famílias, de suas pátrias. Sentimos, então, todas nós, que em cada país essas lutas têm diferentes características determinadas pela forma de dominação colonialista, neo-colonialista e imperialista e pelas forças sociais que se opõem a tal dominação. A essas características, também, correspondem formas específicas de organização das mulheres, inclusive nos países imperialistas e colonialistas, onde as mulheres, ao lado de suas próprias reivindicações, preocupam-se em combater a ação de seus governos. Pretendiam, pois, todas nós, encontrar um denominador resultante da soma de nossas lutas, para contribuir no sentido do reforçamento do movimento organizado das mulheres do mundo inteiro, no sentido de que se consolidasse a unidade desse movimento, tendo como ponto de apoio a Federação Democrática Internacional de

Mulheres. E esse denominador comum de nossas lutas, esse elo de solidariedade e amizade entre todas as mães, todas as mulheres estava em nossos corações e em nossas consciências: a defesa da Paz. E não estava, adonçada, no coração e na consciência das mulheres que vivem nas sociedades já independentes, pois, mesmo na comissão de independência nacional, onde os debates foram tão acalorados e com a participação das delegadas do Vietnã do Sul, do Iraque e da Espanha que, sentimentalmente, poderiam ter motivos para exigirem maiores sacrifícios da humanidade, foi vitoriosa a tese da coexistência pacífica. Os resultados da "coexistência pacífica", estavam presentes, através do testamento de dezenas de países da África e de Cuba, que construíram o socialismo a 90 milhas da América do Norte, ficando bem claro que as lutas pela independência nacional, contra a exploração e a miséria eram problemas que cabiam a cada povo resolver à sua maneira, pelos caminhos que conviesse e decidisse escolher.

O Congresso Mundial de Mulheres foi eminentemente democrático, no seu conteúdo e na organização de seus trabalhos. As delegadas tinham uma composição acentuadamente heterogênea, inclusive a do Brasil. Eram mulheres de partidos políticos diferentes ou que não tinham militância partidária, muitas católicas e de outras religiões e com as mais diversas concepções a respeito da solução dos problemas sociais. No entanto, todas se sentiram plenamente a vontade para discutir e atuar no plenário e nas comissões. E foi um espetáculo inesquecível a aprovação do documento que encerrou os trabalhos do Congresso e que, assim, se pronuncia: "Queremos trabalhar para esta-

belecer no mundo a coexistência pacífica entre os Estados de sistemas sociais diferentes sobre a base do respeito mútuo, da integridade e da soberania territorial, da não agressão, da não ingerência nos assuntos internos, da igualdade e das vantagens mútuas, para obter o desarmamento geral, completo e rigorosamente controlado e, em primeiro lugar, o desarmamento termonuclear. "E ainda: Somos solidárias com as mulheres e os povos que lutam contra toda a opressão imperialista e todas as formas de colonialismo, pela liberdade e a independência nacional."

Voltamos, assim, aos nossos países, com uma grande responsabilidade já que assumimos um compromisso perante mulheres do mundo inteiro. No Brasil, pensamos que essa responsabilidade corresponde à mobilização de mulheres de todas as tendências, para que se integrem num movimento nacional, contribuindo, efetivamente, para a solução de nossas questões econômicas, políticas e sociais. O exemplo que aprendemos e que trouzemos é que, por determinadas peculiaridades da vida social da mulher, isso só é possível através de organizações especificamente femininas, para trabalhar com outras formas de organização de classe em que militem as mulheres trabalhadoras. Essa é uma experiência mundial, mesmo vigente em países que constroem o socialismo como a Rumania, Hungria, Cuba, etc., porque a incorporação das mulheres a um processo revolucionário não pode ser feita levando em conta, apenas, o nosso desejo de libertação de preconceitos milenares. E nós sabemos que as mulheres, por representarem uma poderosa reserva, reserva que precisa ser dinamizada, são, em países

dependentes como o nosso, neutralizadas pelos grupos dominantes interessados em explorá-las por todos os meios. Daí a existência de reivindicações e particularidades e da necessidade de soluções, também, particulares, para essas reivindicações, tendo como instrumento as organizações específicas. Outro aspecto para o qual fomos alertadas no Congresso é de que o mundo não é a nossa casa, a nossa rua, a nossa cidade. Os limites do mundo em que vivemos pode estar na Angola, no Vietnã do Sul, no Iraque, na Argentina, em Portugal ou na Espanha, onde quer que haja uma violência ou uma injustiça contra a infância, contra as mulheres, contra o povo.

Papel da polícia

Realizou-se na Austrália um seminário sobre "O Papel da Polícia na Proteção dos Direitos Humanos".

Numerosos trabalhos foram apresentados a respeito do tema.

Depois de observar a ação policial em meu País, resolvi mandar também para o seminário uma dissertação. Era uma dissertação curta. Inicialmente: O PAPEL DA POLÍCIA NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS. E constava apenas de duas palavras: "Papel Higiénico".

Questão de alcunha

Lacerda comunicou ao Itamarati que decidira não "tomar conhecimento da visita deste cidadão chamado Josip Broz e apelidado de Tito da Jugoslávia".

Chamar-se Josip Broz e ter a alcunha de Tito da Jugoslávia não é nada. O chato é chamar-se Carlos Lacerda e ter a alcunha de "Alcagete das ancas largas".

Alimentação e Teologia

Um líder da seita chamada "Testemunhas de Jeová", declarou que os seus seguidores, que não podem comer carne nem beber sangue, deverão se abster de sofrer transfusão de sangue, porque com a transfusão o que se introduz no corpo é considerado alimento.

Espera-se que brevemente se coloque para a seita um importante problema técnico-teológico: se tudo que se introduz no corpo é alimento, como os jejunadores deverão encarar a prática do clister?

Marx e a revolução

No caderno feminino do "Jornal do Brasil" de domingo passado, estampava-se uma manchete estranha, capaz de assustar algumas leitoras nervosas: "Marx e a revolução sempre mais".

A leitura do texto a que se referia a manchete, contudo, poderia tranquilizá-las. O Marx do título era apenas o arquiteto parisiense Burle-Marx. E a "revolução" era apenas uma revolução na arte de apresentar as pedras preciosas e as jóias em geral.

Mudança de linha

Por falar em "Jornal do Brasil", já existe quem se refira a este jornal como o tear de imprensa brasileira: utiliza várias linhas sucessivamente e passa com grande rapidez de uma para a outra.

Atualmente, como prova o editorial de domingo, a linha é agressivamente conservadora: contra a agitação pró-reformas, contra as "marchas totalitárias", contra a CPI do IBAD, em defesa do capital estrangeiro, etc. Em matéria de revolução, a única que se tolera no órgão da condessa é a das pedras preciosas, feita por Burle-Marx.

Por coincidência, no mesmo dia em que apregoa a sua nova linha, o "Jornal do Brasil" anuncia que vai aumentar de preço, quer dizer, vai passar a se vender mais caro.

E o "Correio da Manhã"?

Dizem que dona Niomar, depois de ter conseguido foyar a saída do dinâmico e independente redator-chefe Jânio de Freitas, vai ver se mantém no posto um certo retratista fracassado, especialmente em retratos de tipo lambelante.

Que acontecerá ao jornal do falecido Paulo Motta-court?

Scotland Yard

A Scotland Yard, famosa polícia britânica, está na pista de um certo mr. John Daly, procurando como suspeito no caso do assassinio do trem postal. O que tornou mr. Daly suspeito aos olhos da polícia inglesa foi o fato de se ter observado em um hotel que o referido cavaleiro andava cheio de dinheiro.

Pela mesma razão invocada contra mr. Daly, a Scotland Yard bem poderia dar uma olhada no bolso do senador Juscelino Kubitschek.

Um livro importante

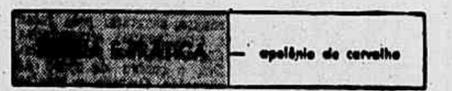
Lancado pela Civilização Brasileira, está à venda nas livrarias o livro BERLIM OCIDENTAL — PONTO DE LANÇA DO IMPERIALISMO.

Trata-se de obra digna de cuidadosa leitura. Não tem propriamente um autor: é apenas uma coleção de telegramas, reconstruídos diante do leitor a verdadeira história da utilização de Berlim, na Alemanha dividida, como porta de lança do imperialismo.

Observação aguda

Estudando os escritos autobiográficos de escritora francesa Simone de Beauvoir, o sr. A. M. Henry chegou à profunda conclusão de que, se a escritora não tivesse as ideias que tem hoje, poderia ter outras, isto é, talvez fosse cristã.

Depois de ter entrado em contato com esta reflexão de sr. Henry, o cronista Ilzeiro Gustavo Corção foi visto em um bar da Avenida Rio Branco, diante de um copo de chope, o olhar parado, a expressão cogitativa e meditabunda.



Opelônio do corvo

A propagação do marxismo-leninismo

(Resposta ao leitor Mauro Plior, de Belo Horizonte)

A irradiação das ideias e das realizações do socialismo e do interesse crescente por nossa doutrina, nossos objetivos e nossas soluções constituem uma característica natural da época de transição em que vivemos, marcada pelo avanço do socialismo no mundo e pelo desenvolvimento impetuoso da ação política independente do proletariado e das massas trabalhadoras em nosso país.

Esse interesse e essa influência não se revelam apenas nas fileiras comunistas: manifestam-se também — e em escala crescente — em amplos setores de nossa sociedade. Refletem, assim, a conquista progressiva das consciências para as soluções que só o socialismo e a classe operária podem trazer aos problemas que hoje afetam a vida de cada povo, de cada família e de cada cidadão: a paz mundial e a emancipação econômica, a liberdade e condições dignas de vida, a cultura e o progresso social.

É necessário constatar, entretanto, que os comunistas, portadores únicos e fiéis do pensamento científico, fazem ainda muito pouco para responder a essas exigências. Nossa imprensa, por exemplo, é ainda extremamente precária para a divulgação de nossa doutrina, a explicação ampla de nossos programas de soluções concretas ligadas a nossos objetivos finais, o combate às teorias burguesas que se multiplicam com o agravamento da luta de classes e da instabilidade política em nosso país.

Essa constatação ressalta mais ainda a importância e o alcance das demais formas de propagação. Já é tempo, por exemplo, de que nosso trabalho editorial encontre e abra os caminhos de acesso de nossos militantes, da juventude e da intelectualidade avançada às obras fundamentais de nossos clássicos e aos documentos essenciais do movimento comunista — e, com eles, às fontes autênticas de nossa teoria social e ao programa de soluções imediatas e de transformações revolucionárias através das quais ela se reflete no movimento operário e no conjunto da vida social.

Na realidade, carecemos ainda de uma política editorial que estimule e facilite o estudo do marxismo-leninismo, coletiva e individualmente. Sem dúvida, a impressão das obras clássicas e dos compêndios de sistematização constitui um primeiro passo imprescindível e inadiável. E o caso das edições recentes das Obras Escolhidas de Marx e Engels — e de Lênin — no prelo e de Mao Tsé-tung; dos Fundamentos do Marxismo-Leninismo; do Manual de Economia Política; da História do PCUS; da coletânea, Ramo ao Comunismo. Seus preços são ainda, porém, quase inacessíveis à imensa maio-

ria. Daí, a necessidade imperiosa de procurar e utilizar soluções complementares. Uma delas poderia ser, como norma, a edição simultânea, em monografias isoladas, de parte dos trabalhos contidos naquelas obras.

É o que a Editorial Vitória iniciou, de forma esporádica, com as edições em separado do Manifesto do Partido Comunista; de Salário, Preço e Lucro; Trabalho Assalariado e Capital; Do Socialismo Utopico ao Socialismo Científico; A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado — todas de Marx e de Engels; e com algumas das obras mais atuais de Lênin: O Estado e a Revolução; A Doença Infantil do "Esquerdismo"; A Aliança Operário-Camponesa; Sobre os Sindicatos; O Trabalho do Partido Entre as Massas. É também o exemplo que nos vem da revista Problemas da Paz e do Socialismo, enfileirando em folhetos alguns dos temas fundamentais de seu Intercâmbio de Opiniões: como a estrutura atual da classe operária; os problemas da frente única ant imperialista na América Latina; e leninismo em ação; a importância decisiva da unidade do movimento operário e comunista.

Essas iniciativas poderiam ampliar-se a trabalhos como a Crítica ao Programa de Gótha; Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Mundo em Homem; Ludwik Feuerbach e o fim da Filosofia Clássica Alemã (Obras Escolhidas de Marx e Engels, tomos II e III); "Sobre a Contradição" e "Sobre a Prática" (1.º volume das Obras Escolhidas de Mao Tsé-tung); e a alguns dos primeiros trabalhos de Lênin como "Quem São os Amigos do Povo..."; "Duas Tácticas..."; "Que Fazer?"; "Três Fontes e Três Partes Integrantes do Marxismo"; "Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás".

É claro que o esforço editorial ainda não é todo. Ele se prolonga no trabalho de organização, difusão e propagação, através de cartazes, da imprensa e do rádio, das promoções comerciais, das redes de distribuição e dos encontros com os leitores (nos sindicatos, nas livrarias e nas escolas) das iniciativas de pequenas coleções e bibliotecas, do contato contínuo com o leitor — tanto nos locais de atividade regular como por ocasião de palestras, cursos e conferências, solenidades e atos populares.

A experiência mostra, assim, dia a dia — através da procura crescente de tudo que tem ligação com o marxismo e com a interpretação marxista de nossa realidade — o campo ilimitado aberto a nosso trabalho editorial, desde que se prolongue e se complete com o contato regular e permanente com os leitores — e em consequência, com as medidas necessárias de organização, difusão e propagação.

Lancado recentemente pela Editora Falgaer, sob o título de Livros Operários e Camponeses na Revolução Brasileira, de autoria de Moisés Vinhas. Publicamos abaixo o prefácio à obra, assinado pelo Professor Mário Schenberg:

"No presente volume foram reunidos três estudos de Moisés Vinhas sobre a estrutura social do Estado de São Paulo, um ainda inédito e dois outros já publicados em revistas, agora complementados com outros dados. O autor é uma figura bem conhecida do movimento político operário de São Paulo. Nos últimos anos vem-se dedicando a estudos sociais, concebidos como instrumentos do proletariado e do povo na luta pela emancipação nacional e social.

Vinhas é um marxista-leninista consequente, que não desliga a teoria da prática revolucionária. É a longa vivência dos problemas do proletariado e do povo dá um valor especial aos seus trabalhos, que, além de suas contribuições pessoais, resumem também o grande acervo de experiências das lutas políticas e econômicas da vanguarda

Ajuda a NOVOS RUMOS

- Um leitor (3 Rios - RJ) 200,00
- R. Sarandy (Brasília-DF) 500,00
- Amigos de Olinda (Rio-GB) 1.200,00
- Ascendino Bive (Pituba-BA) 60,00
- Um amigo de Curitiba (Paraná) 200,00

"Operários e Camponeses na Revolução Brasileira"

Mário Schenberg

firmo continuamente que as suas pesquisas são apenas o início de um processo de análise da realidade econômica, social e política de São Paulo.

Em nossa opinião, os resultados de Moisés Vinhas constituem uma contribuição valiosa para o conhecimento dos problemas estudados. Permitem esboçar as linhas mestras de uma análise marxista da realidade econômica e social de São Paulo. A maior lacuna do trabalho consiste na falta de um estudo profundo da burguesia paulista e de suas relações com o imperialismo.

Nos últimos dois anos, a terceira etapa da crise geral do capitalismo vem determinando mudanças profundas na conjuntura brasileira. Tem surgido numerosas circunstâncias e tendências novas, largamente incompreendidas mesmo por elementos da vanguarda política do proletariado brasileiro. Esperamos que os estudos da realidade nacional levem adiante as pesquisas iniciadas nesta obra pioneira, e as complete na parte relativa à modificação e substanciais acrescentadas pela evolução vertiginosa da situação mundial e nacional.

As complexas questões analisadas nesta obra têm sido pouco estudadas no Brasil, de modo que faltam ainda muitos dados estatísticos e de outros tipos para o esclarecimento definitivo de vários aspectos. A probabilidade científica e a prudência de Vinhas são dignas de maior respeito. Re-

calor. Mais adiante, Shkurovskoye, o B-219 — maldita seja sua figura! — olhando atentamente pela janela, para que não roubem algo das coisas pré-fabricadas. Pois o papel encoberto, bem que se foi arrebatado.

Os dois contadores, que também são detentos, estão tocando o pé sobre a estufa. Para que não se queima, fabricaram uma espécie de grelha de arame.

César fuma cachimbo refestelado junto a sua mesa. Está de costas para Shukhov e não vê.

Dizem dele, um velho robusto, o J-123, condenado a vinte anos de trabalhos forçados, está comendo sua cachaça.

— Não me senhor — diz César suavemente, convencido. — Requeiram ser objetivos temos de reconhecer que Kienstein era genial. Não é uma obra genial Ivã e Terretov? O baile dos copetniks! A cena da catedral!

— Palhaçada! — irrita-se o J-123 parando a colher perto da boca. — Nessa filme há muita arte que já não é mais arte. Pimenta e cravo em vez de pão e mandioca. E, depois, essa ideia política de que há de pior que consiste em decuplicar a tirania de um homem! Isso é fazer escudo da memória de três gerações de intelectuais russos! (Enfia a cachaça na boca, maquinalmente. Assim não lhe dará nenhum proveito).

— Bem, mas que outro ponto-de-vista teria sido admitido?... Ah, não o leviam admitido?... Então, não me fale de gênio. Fale de um copista capaz de aceitar uma orientação indigna. Os gênios não se atizam a visão das coisas ao gosto dos tiranos!

— Hum, hum — pigarreia Shukhov, sem se decidir interromper a palestra tão erudita. E que tempo não tem porque ficar ali mais tempo.

César vira a cabeça, estende a mão para a cachaça sem olhar sequer para Shukhov, como se a escudela tivesse vindo sozinho pelo ar, e continua:

— Contudo, a arte não é o que, mas o como.

Indignado, o J-123 põe-se a bater com o gume da mão contra a mesa.

— Isso é que não! E que me importa isso como se não é capaz de despariar em mim bons sentimentos!

Shukhov ficou ali o tempo justo que era decente esperar depois de entregar a cachaça. Pensava que talvez César lhe oferecesse um pouco de fumo. Mas César nem mesmo se lembrava de que estava atrás dele.

E Shukhov deu mais volta e saiu silenciosamente. Não fazia frio excessivo. O trabalho tinha que sair bem. Conforme ia andando pelo caminho, Shukhov dividiu na neve um pedaço de fôlha de serra de aço. Embora naquele momento não lhe

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

... Farto delas na mesma mesa, estava sentindo Bulnovski, o capitão do marinha. Fazia tempo que terminara sua cachaça. Não sabia que havia rações a mais na equipe nem olhava para ver as que estavam perto de Pavlo. Estava simplesmente extenuado, agora que se aquecera um pouco e lhe saltavam forças para levantar-se e sair para o ar gelado ou ir para a sala da usina, ainda apesar das estufas. Era ele quem ocupava agora um lugar indevidamente e estovava as equipes que iam chegando, da mesma forma que alguns minutos antes estovavam os que afugentara com sua voz metálica. Fazia pouco tempo que estava no campo e pouco tempo também em trabalhos comuns. Não sabia ainda que os minutos como aqueles tinham para ele uma importância essencial, que eram os minutos que o transformavam de rígido e peremptório oficial do marinha em prisioneiro indolente e previdente e que finalmente graças a essa indolência, conseguia sobreviver aos vinte e cinco anos de cárcere que lhe tinham jurado às costas.

... Já lhe gritavam e lhe batiam nas costas para que deixasse o lugar livre.

Pavlo chamou: — Capitão! Eh, capitão!

Bulnovski entrecameu como se acordasse de um sonho e voltou a cabeça:

Pavlo entendeu-lhe uma razão sem perguntar-lhe se a queria. Bulnovski arqueou as sobrancelhas e olhou a cachaça, como se se tratasse de um fenômeno nunca visto.

E para você, para você — insistiu Pavlo e saiu com a última escudela que restava para o chefe da equipe.

... Um sorriso sofrado entreabriu os lábios gretados do capitão, que navegava em volta de toda a Europa e pela Grande Rota do Norte. E então inclinou-se, fôlha sobre aquela colherada escassa de cachaça de avela líquida sem gordura, que não passava de avela e água.

... Fetukov olhou Shukhov e o capitão com aversão e foi-se embora.

Na opinião de Shukhov, Pavlo fixara bem dando ao capitão aquela razão. Alguns dias o capitão aprenderá a viver no campo. Mas, por enquanto não sabe.

Shukhov ainda abrangia a tênue esperança de que César lhe desse suas cachaças. Mas era pouco provável porque já fazia duas semanas que não recebia nenhum pacote.

Depois de comer a segunda ração e de limpar a escudela da mesma maneira, passando o resto do pão pelo fundo e pelas bordas e recolhendo o que restou com a língua o que estava, Shukhov comeu por fim a cachaça. Finalmente levou para César a escudela, onde a cachaça já se enfriara, e saiu.

— E para o escritor! — explicou na porta empurrando o moço que não lhe queria deixar sair com a escudela.

O escritor era uma labia de troncos próxima à guarda. Como da manhã, de sua chaminé pela fumaça em redemoinhos. Ali estava encarregado de acender o fogo um assistente, que também fazia às vezes de moço de recados. E naturalmente, não poupava lenha.

Shukhov abriu uma primeira porta rangente, depois a interna, revestida de estopa, penetrou no local envolto em densos redemoinhos de vapor gerado e depois fechou-a, antes que alguém gritasse: «Oha, o vapor cético!»

Pareceu-lhe fazer ali a mesma temperatura que em um banho de vapor. Através das janelas, em uma temperatura que em um banho de vapor, babilava o ar alegremente e não como no alto da usina. E, em seus raios, se espalhava a fumaça do cozimento de César como de um incensário de igreja. Filhos da mãe! Tinham esquecido tanto a estufa que parecia transparente, líquida vermelha. E ali a chaminé estava em brasa.

Com aquela calor, bastava sentir um instante para cair no sono. No escritório há dois gabinets. Um deles está com a porta entreaberta e se ouve a voz enardecidos do assistente de engenharia:

— Ultrapasamos as despesas no que se refere ao fundo de estufas e ao de material. Os prisioneiros fazem lenha com a madeira serrada de melhor qualidade, com os blocos pré-fabricados, e vocês nem dão bola! E o cimento? Há alguns dias os reclusos passaram a descarregar em pleno vendaval, perto do depósito, carregando-o em costas por uma distância de menos de dez metros. Deixaram tudo aquilo de forma que se afundava no cimento até os tornozelos e eles foram embora cingidos da cabeça aos pés e não negros. São perdões fabulosos!

Era o assistente de engenharia que estava em reunião. Provavelmente com os capitães.

Na entrada, sentado em um tamborete, cochilava o assistente de

Documentos provam a traição de Padilha

Espião Nazista Comanda Inquérito Contra a UNE

Acha-se em funcionamento a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as atividades da União Nacional de Estudantes e o emprego que faz das verbas que recebe. Foi constituída a pedido do deputado Raimundo Padilha (UDN - Estado do Rio) que, já em meados do ano passado, usando o anticomunismo como bandeira eleitoral, concentrava seus ataques na UNE e prometia requerer se instaurasse uma CPI contra esta entidade, tendo-se resolvido a isto somente agora.

Como a UNE tem estado sempre ao lado do povo brasileiro na luta contra o imperialismo e o latifúndio pelo desenvolvimento econômico e a emancipação de nossa pátria, cabe levantar, a propósito da atual campanha que contra ela dirige, as seguintes perguntas: Quem é Raimundo Padilha para vir pôr em dúvida a entidade máxima dos universitários brasileiros, conhecida oficialmente e que sempre soube zelar pelos interesses nacionais? Por que somente agora Padilha resolveu concretizar uma CPI contra a UNE, por ele prometida há tanto tempo? Como tem agido esta CPI e quais os resultados que vem obtendo?

QUEM É RAIMUNDO PADILHA

Em fevereiro de 1946, o Departamento de Estado norte-americano distribuiu aos diversos governos latino-americanos um documento, chamado Livro Azul, que se refere às atividades dos espies que durante a Segunda Guerra "desenvolveram nas Américas um ataque contra os aliados tão perigoso como um avanço nazista nos campos de batalha".

Raimundo Padilha era precisamente o principal responsável, em nosso País, da rede de espionagem hitlerista estabelecida entre o Brasil e a Argentina. O Livro Azul cita seu nome com todas as letras, ao esclarecer como os integralistas entraram em contato com os agentes nazistas na Argentina, a fim de concertarem um plano de conspiração contra o Brasil, que minasse o esforço de guerra brasileiro, contra o nazismo, tornando útil a Alemanha em serviço de espionagem em nosso país.

Em 1943, diz o documento do Departamento de Estado, Raimundo Padilha, então refugiado no Interior do País, enviou a Buenos Aires seu representante, major Jaime Ferreira da Silva, com a autorização de negociar em torno das ligações e atividades dos agentes brasileiros no trabalho de espionagem nazista. Na entrevista que o emissário de Padilha manteve com Perón e oficiais alemães, ficou acertado que:

- a) a Argentina deveria manter transmissões rádio-fônicas em português dirigidas especialmente para o Brasil, divulgando propaganda nazista;
- b) o adido militar da Argentina no Rio de Janeiro deveria ser substituído por outro que prestasse maior colaboração;
- c) seriam estabelecidas boas relações entre o novo adido militar e Padilha;
- d) as mensagens para os agentes nazistas na Argentina seriam redigidas em código e enviadas através de canais diplomáticos;
- e) seria instalado um agente secreto civil argentino no Rio de Janeiro, coberto pela Câmara de Comércio Argentina;
- f) o sr. Johannes Becker, chefe da espionagem

nazista para toda a América Latina, deveria informar ao Ministro de Propaganda alemão que seria eficiente fosse divulgado pela rádio alemã que os fundadores de navios comerciais brasileiros não tinham sido obra de submarinos alemães.

O resultado desse plano de espionagem e conspiração nazista foi tido por Raimundo Padilha não se fez esperar: torpedamento do Baependi, do Araraquara e de outros navios brasileiros, todos denunciados aos submarinos alemães através da rede de espionagem chefiada por Padilha, que enviava em código, graças ao adido militar argentino, as notícias exatas sobre partida e destino dos nossos navios.

No dia 13 de fevereiro, diversos jornais, entre eles o *Correio da Manhã* e o *Globo* abriram manchetes tornando públicos os fatos relacionados pelo Livro Azul e apontando Padilha e os integralistas como traidores do Brasil. No mesmo dia, este espião nazista respondia às acusações dizendo que "acusando injustamente forças políticas que são autênticas defensoras do padrão de civilização americana, está o Departamento de Estado, embora inconscientemente, favorecendo o desenvolvimento de ideologias estranhas ao clima continental".

Estas palavras de Padilha denotavam que ele, já que as circunstâncias da época eram outras, havia decidido mudar de pátrio: passaria daquele momento em diante, a dedicar seus serviços ao próprio Departamento de Estado norte-americano, lutando, aqui no Brasil, contra o inimigo que ele, Padilha, sempre teve, o mesmo inimigo do imperialismo lanque, o povo.

IBAD E PADILHA

Que mudou de pátrio, a prova está em um dos depoimentos tomados pela CPI que investiga as atividades e a origem das verbas do IBAD, esse órgão de corrupção eleitoral que, conforme se apurou, só no período das eleições do ano passado despendeu mais de 5 bilhões de cruzados na propaganda e na compra de candidatos com o fim de eleger para o Congresso uma bancada que obstruísse toda e qualquer medida legislativa no sentido das reformas de base.

Nas declarações que prestou à CPI do IBAD, o sr. Arthur Oscar Junqueira, ex-secretário geral da ADEP, disse que os candidatos que deveriam receber a ajuda do IBAD & Cia. eram escolhidos por um colegiado do qual fazia parte, entre outros, o udenista Raimundo Padilha.

Assim, como anunciava já em 1946, Padilha só fez trocar o dinheiro alemão pelo americano. No resto, continua o mesmo: é um vendepátria, sempre disposto a se colocar ao lado de forças estrangeiras contrárias aos interesses do povo brasileiro. Isto desde que lhe paguem bem. Tal é a categoria desse indivíduo que se arvora em defensor das "liberdades democráticas", sempre pronto a combater o "desenvolvimento da ideologia estranha ao clima continental".

POR QUE ACUSAM A UNE

O ex-presidente da UNE, Vinícius Caldeira Brandt, logo após ter sido eleito no Congresso desta entidade realizado no ano passado em Quitandinha, enviou ofício ao presidente da Câmara Federal requerendo que fosse apressada a constituição de uma CPI destinada a investigar as atividades da UNE. Esta foi a resposta tranquila que o representante dos

universitários brasileiros deu às insistentes acusações que naquela ocasião levantava Raimundo Padilha, fazendo sua campanha eleitoral na base do anticomunismo.

Por que somente agora Padilha se dispôs a aceitar o repto que a UNE lhe lançou já há um ano? E que os fatos trazidos à luz pelas investigações parlamentares em torno das atividades e dos dinheiros do IBAD & Cia. vinham sendo manchetes de jornal durante meses, prendendo a atenção do país e pondo em polvorosa os reacionários e agentes do imperialismo e do latifúndio. Era preciso desviar a atenção popular, confundir a opinião pública através de acusações semelhantes às que são levantadas contra o IBAD, ADP, ADEP e IPES, dirigindo-se porém contra organizações identificadas com as aspirações do povo brasileiro. Não foi outro o motivo que levou a que se constituísse uma comissão de inquérito para investigar acerca de pressões sobre o Congresso, e também foi esse um dos fatores que fez Padilha realizar agora uma inquirição contra a UNE.

A UNIDADE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Mas a CPI contra a UNE tem ainda uma segunda explicação: a unidade política do movimento estudantil brasileiro, manifestada claramente no curso do 26.º Congresso desta entidade realizado em junho último, Naquela ocasião, mais de 2.000 jovens provenientes de todos os Estados da Federação, representando cerca de 40 direções acadêmicas e 200 Unidades Estudantis, uniram-se com o objetivo de lutar contra o imperialismo e pelas reformas de base, em defesa das liberdades democráticas e pela democratização e reforma do ensino. Esta unidade política, símbolo da maturidade do universitário brasileiro, refletiu-se magnificamente no plano eleitoral: a presente diretoria da UNE teve a seu favor cerca de 700 votos, e apenas 55 contra.

O IBAD e a sua filial Frente da Juventude Democrática, apesar de terem usado de todos os meios — provocações e violências, e até mesmo a pressão policial acobertada por Ademir de Barros —, não lograram derrotar as correntes progressistas do movimento estudantil, durante o último Congresso. Ante a maturidade política que os estudantes souberam demonstrar, só resta aos reacionários o caminho da desmoralização da UNE, fazendo-a objeto de um inquérito parlamentar.

COMO FUNCIONA A CPI

Que a CPI contra a UNE não tem outro objetivo senão desviar a atenção do público e dar assunção para jornais tais como o *Globo* e *Jornal do Brasil*, ficou evidente desde sua primeira reunião: não houve quorum para o início dos trabalhos. Por outro lado, a intenção de desmoralizar a UNE se patenteou também desde logo pela primazia que se deu e se vem dando a elementos que sempre a acusaram e divergiram de sua orientação nacionalista: têm sido os primeiros a ser chamados para depor perante a CPI. Se outra fosse a intenção, seria natural que os próprios diretores da UNE tivessem essa prioridade.

Padilha não se satisfaz com ser o promotor da comissão de inquérito contra a UNE: tem participado ativamente de seus trabalhos, embora não faça parte dela, tornando deste modo maior

a representação da UDN no órgão. Apesar de todos esses fatores que indicam uma verdadeira conspiração contra a UNE sob cobertura parlamentar, os resultados a que tem chegado a CPI são irrisórios por completo. Os elementos que até agora diante dele compareceram, e que tiveram seus depoimentos divulgados pela imprensa "sadia", não fizeram nenhuma afirmação incisiva, baseando sempre suas declarações nos "consta que", "ouvi dizer que", "tive informação de que".

Um desses elementos merece uma atenção especial. Trata-se de José Antabi, vice-presidente da União Metropolitana de Estudantes. Ele mesmo foi quem, no último Congresso da UNE, levantou dúvidas quanto ao movimento financeiro realizado durante a gestão da anterior diretoria desta entidade. Suas cálculas, porém, foram inteiramente rebatidas na ocasião pelo tesoureiro, universitário Paulo Klautau, que levou ao plenário do Congresso documentos comprobatórios da correção com que ele próprio e seus companheiros de diretoria lidaram com os dinheiros da entidade; e da própria bancada da Guanabara, a que pertencia, José Antabi recebeu um voto de repúdio.

Agora, Antabi vem de desfiar uma nova série de cálculas contra a UNE, perante a CPI, pretendendo valer-se, para dar peso às suas alegações, de seu cargo de vice-presidente da UNE. Mas este órgão dos estudantes cariocas, em nota dada a público no dia 30 de agosto passado, ao mesmo tempo em que rejeitava José Antabi, deixava ver que tipo de gente ele é no meio estudantil. Dizia a nota:

"A UNE vem, publicamente, repudiar as declarações prestadas por seu vice-presidente José Antabi na CPI que investiga as atividades da UNE, pois não representa o pensamento da entidade, na qual o referido diretor é voz isolada, além de não atuar sequer no desempenho de suas tarefas administrativas. Ao mesmo tempo, deve ser lembrado que, durante o Congresso da Guanabara, por seu voto foi desautorizado qualquer pronunciamento feito por ele, evidenciando o total isolamento de sua posição dentro da Classe Universitária Carioca".

Com o testemunho de indivíduos desta espécie, calculador contumaz, pode-se provar tudo o que se quiser contra a UNE e seus dirigentes.

UNE ESTA TRANQUILA

Na verdade, porém, nada há a provar contra a UNE. Isto, em primeiro lugar, porque não queremos, em segundo, e principalmente, porque não podemos. Não queremos — porque se trata apenas de desmoralizá-la e de criar assunto que, nas manchetes dos jornais, possa esconder esse enorme apêndice caudal da reação que é o IBAD. Enquanto o IBAD e filiais estertram e o povo cada vez mais rapidamente toma consciência política e se organiza para a luta contra o latifúndio e a exploração do imperialismo norte-americano, os reacionários vêm fugir-lhes por entre os dedos os velhos privilégios de que até hoje gozam, as condições de serem elites ou nomeados para cargos de governo e de se venderem ao capital estrangeiro em troca de trações ao Brasil. Nestas condições, é natural que desesperem e que, em seu desespero, desandem a atacar, sob qualquer pretexto, pessoas e organizações entrosadas na lu-

ta do povo brasileiro pela emancipação e o progresso social de nossa pátria. Absurdo, seria se ocorresse de outra maneira.

Se fosse o caso do absurdo Raimundo Padilha e comparássemos estes dois casos, não se diria igualmente a CPI instaurada com o fim de averiguar a respeito do metralhamento de prédio da UNE e do tiroio contra os estudantes durante o Congresso do ano passado, e Quitandinha. Neste último ato de terrorismo, o sr. Parto Sobrinho, elemento ligado a Padilha, teve destacada atuação.

O zelo que se demonstra quanto às atividades e dinheiros da UNE — por que não se dirige igualmente a Frente da Juventude Democrática, essa organização espúria de que não se sabe quem a financia, quando se realizam suas eleições, quem é seu presidente e quem são seus representantes. O que se sabe é que há sempre elementos seus em toda parte do País onde se desenvolvem atividades da UNE, sempre hospedados nos melhores hotéis e tramando toda sorte de provocações.

AS CONTAS DA UNE

Os dirigentes da UNE mostram-se tranqüilos ante a campanha que ora se desfecha contra a entidade. Sabem que nada se pode provar em detrimento do órgão nacional estudantil: é reconhecido oficialmente, suas atividades são de conhecimento de todos, suas verbas são previstas no orçamento federal e suas contas são prestadas ao poder público. Até hoje, não houve uma só vez em que alguma diretoria da UNE tivesse visto sua prestação de contas ser rejeitada pelo Tribunal Federal de Contas. As acusações de Padilha põem em dúvida, assim, a honestidade dos próprios ministros desse Tribunal e tornam necessário que eles sejam chamados à CPI para explicarem por que sempre aprovaram as prestações de contas da UNE. Pelo mesmo motivo devem ser chamadas a depor as autoridades do Ministério de Educação, que também julgam essas contas.

PROGRAMA DA ATUAL GESTÃO

- 1) participação no Seminário de Alfabetização e Cultura do Recife, patrocinado pelo Ministério de Educação e Cultura;
- 2) construção do teatro do CPC, cujas obras estão em fase adiantada;
- 3) encontros regionais para discussão, não só do problema universitário, mas também do político e econômico de cada região;
- 4) fórum de debates sobre a Reforma Universitária;
- 5) intensificação de vasta campanha pela democratização do ensino;
- 6) especial atenção para a campanha de alfabetização de adultos, com a criação de subcomissões nos Estados e a racionalização dos métodos de ensino;
- 6) política de contato direto com as bases universitárias.

Atividades dessa ordem só podem assustar aos que estão a serviço dos interesses antinacionais. Quanto à UNE, nada tem a temer: conta com o apoio do povo e de todas as forças progressistas do País.

ONDE ANDAMOS

Uma vez — foi há muito tempo — o cronista Rubem Braga comentou este fato: a necessidade de ser criada uma sociedade protetora dos homens, assim como existe a Sociedade Protetora dos Animais, também chamada SUIPA. Isso constitui fato banal, visto e assistido diariamente. Outro dia, João Vicente — um menino que se não fosse filho do Presidente iria merecer de mim uma crônica, tão menino ele é — matou um passarinho. Foi um deus-nos-acuda. Escribas vieram ferozes, a mencionada Sulpa bradou, todos apopléticos, vendo no fato um assassinato. Ora, me digam, quantas crianças existem no mundo que nunca tenham matado um passarinho? De espingarda, de bodequê, de aladaira, que aqui se chama aladaira, e tem vários nomes em outros Estados, um garoto é sempre um perseguidor de passarinhos. Atire a primeira pedra quem nunca o fez. Mas os inimigos do pai de João Vicente aproveitaram para atacar o Governo. E essa mesma gente não diz nada, nada quando se trata de um ser humano vivo, com o orgulho natural de quem sabe tomar atitudes de gente.

Não conheço, nunca vi, não sei politicamente quem é Célia Lima, a moça que foi presa com o advogado das Ligas Campo-

nessas. Isso não importa; mas seu estado — que mesmo os jornais mais respeitáveis comentaram — diz muito de seus valores, de sua atitude de dignidade de caráter, de confiança no futuro. Como tem sofrido a mocinha e como continua sofrendo. Porque falou a verdade, foi julgada numa solitária: é a última notícia que dela temos. Seus padecimentos, os trabalhos por que passou, foram enormes e duros tomamos todo conhecimento através de seu depoimento. Mas ninguém protesta, ninguém diz nada. Essa moça que o jornal "Oitima Hora" com sua mania de rotular pessoas, chama de "mulher mártir" é realmente digna de nosso respeito e admiração, exigindo que façamos por ela alguma coisa. Quando nada, protestar, como agora estou fazendo aqui. Quem mais importante, o passarinho que João Vicente matou ou Célia Lima que a polícia está tentando matar?

Moça Célia: pela sua coragem, pela sua bravura, pela dignidade com que você vem se comportando, com esta crônica, a minha solidariedade. Faça-lhe aqui uma visita em nome de todas as mulheres do mundo que têm coragem para afirmar e se defenderem: as mulheres sem medo.

Trabalhadores de Niterói em Convenção: Reformas de Base e Previdência Ativa

Os mais candentes problemas nacionais, as questões relacionadas com a vida fluminense, os problemas que afetam o povo de Niterói e as questões relacionadas com a Previdência Social foram os temas predominantes da I Convenção dos Trabalhadores de Niterói, convocada pelo Conselho Sindical da Capital e destinada a escolher a delegação e as proposições que serão levadas ao Encontro Estadual de trabalhadores.

A convenção instalou-se no dia 30, com a presença de 90 delegados, prosseguiu no dia 31 e deve-se encerrar amanhã, amanhã, dia 2, num ato que terá como palco o salão do Sindicato dos Operários Navais a partir das 20 horas.

QUEM COMPARECEU

Representantes de todas as categorias de trabalhadores da capital fluminense participaram da convenção, trabalhadores-intensamente nas diversas comissões que se organizaram para discutir as bases apresentadas sobre os pontos do temário. A solenidade de abertura compareceram o senador Aarão Steinbruch, o vereador José Maria Cavalcante, Everaldo Vahadere (representando a Associação dos Lavradores do Estado do Rio) e Rafael de Almeida, presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Massas Alimentícias. Os trabalhos da convenção foram dirigidos pela seguinte mesa: Pedro Mayrink (presidente), José Gonçalves Filho (vice),

NO MUNICÍPIO E NO ESTADO

A comissão que discutiu os problemas estaduais e municipais resolveu, entre outras coisas, o seguinte: recomendar às autoridades estaduais e municipais que adquiram diretamente da Petrobrás a gasolina, diesel e derivados do petróleo; re-

Gabriel Alves de Oliveira (secretário) e Euzé Nogueira (tesoureiro).

O QUE SE DISCUTIU

O temário foi dividido em diversos itens. Assim, no capítulo referente aos problemas nacionais estiveram em pauta as questões relacionadas com as reformas de base. A convenção, a esse respeito, aprovou: reforma agrária com modificação da Constituição, além de legislação específica de amparo e assistência aos camponeses; reforma tributária com transferência para a União dos impostos territorial e rural e pagamento direto aos municípios das quotas que lhes competem. Foi aprovada também sugestão recomendando a isenção de imposto para os pequenos proprietários rurais; reforma bancária baseada no projeto elaborado pela CONTEC e aprovado no VIII Congresso de Bancários e Securitários, e, finalmente, reforma do ensino com ampliação da campanha de alfabetização, reforma universitária que suprima a cátedra vitalícia e institucionalize a participação de 1/3 da universitários nos conselhos.

ENCAMPAÇÃO E ANISTIA

Durante a convenção os delegados aprovaram por unanimidade duas recomendações propostas pelas comissões. A primeira, no sentido de que o governo federal decretasse a encampação da CEBEL, incorporando-a à Petrobrás. Outra, recomendando ao Congresso Nacional a aprovação em regime de urgência de legislação ampla e irreversível para todos os processados e condenados por supostos delitos praticados na luta pela terra.

LIVROS SOVIÉTICOS

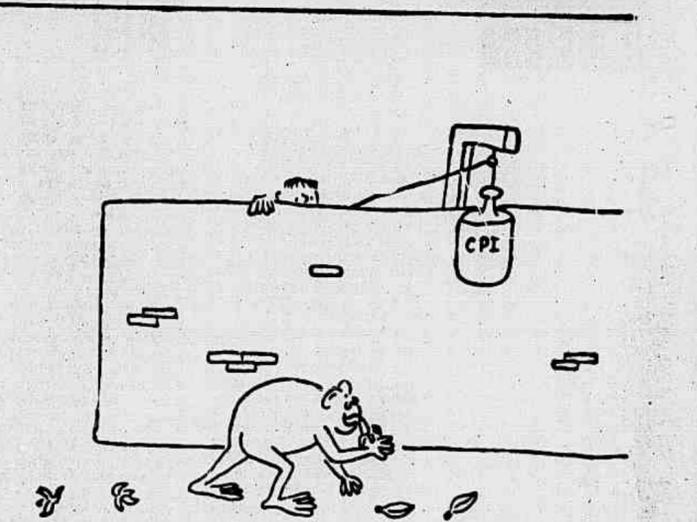
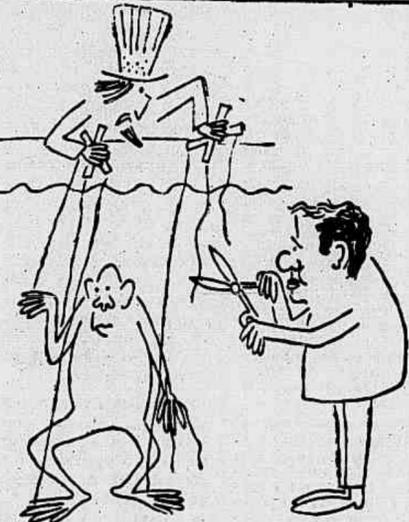
Sobre economia, política, filosofia, ciência, técnica, educação, história, medicina, direito, manuais de estudo de russo e dicionários, etc. em espanhol, inglês e francês. O mais completo estoque existente no Brasil. Solicite catálogo A:

Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar - sala 209

São Paulo

PÉ DE CABRA ROMA

VARIAÇÕES E SUGESTÕES PARA O EXTERMÍNIO DO GORILA IBAD



SANTOS

EM DEFESA

DA LIBERDADE

Fabricante
de
Coneções

Durante os poucos meses de seu governo, Ademar não conheceu aquela tranquilidade a que tanto se referia. E os chamados meses quentes ainda não passaram. Daqui para a frente, até o fim do ano, começam as grandes campanhas salariais com o término da vigência da maioria dos acordos. Categorias numerosas como os metalúrgicos da Capital (cerca de 200.000 trabalhadores), têxteis (100.000 operários) e outras, levantarão a bandeira de suas reivindicações. Outros setores profissionais, embora menores, mas desempenhando papel fundamental para a vida do Estado, como os bancários, entrarão também nessa luta. Serão centenas de milhares de trabalhadores exigindo, reclamando a um só tempo.

Além disso, o governo estadual se encarregou de acender os estopins de outras bombas que poderão estourar em suas mãos. Não cumprindo os acordos solenemente assumidos com os ferroviários das empresas de propriedade e administração do Estado, levou-os a marcar greve para os primeiros dias de outubro. Outras parcelas do funcionalismo também estão em campanha, exigindo reajustamento de vencimentos. Neste caso encontram-se os professores primários.

Este é o panorama que Ademar tem diante de si. Pretende, como tentou de

monstrar agora, impedir manifestação justa e legal de trabalhadores utilizando a repressão policial mais feroz. Não é por acaso que já tratou do aumento dos efetivos da Força Pública e está adquirindo bastões elétricos — aqueles que os policiais norte-americanos utilizam nos dias que correm contra a população negra — nos Estados Unidos.

Foi por isso também que fez, contra a greve dos trabalhadores santistas. Objetiva liquidar o Fórum Sindical de Debates e outras organizações unitárias do hercúleo pórtico. Pela mesma razão investe contra os bancários que já iniciaram campanha salarial. Tem a apóia-lo neste plano, além de muitas entidades chamadas gorilas locais e nacionais, a imprensa amarela que estimula o governo à repressão. Quem quer ver um exemplo? Eis o que aconteceu em sua edição matutina do dia 3, o "Diário da Noite" de Chateaubriand: "A falta de autoridade por parte do Governo Federalista, cada vez mais, elimina o próprio para que os extremistas desenvolvam seus planos à vontade. O caso dos bancários exige medidas exemplares". O grifo é nosso. Foi tom da nota, desprende-se facilmente o sentido das "medidas exemplares" preconizadas.

"Dedo Estranho" na História

Os círculos reacionários locais e nacionais tudo fizeram para criar um ambiente de intranquilidade — tomando como pretexto as ocorrências em Santos — para suas torpes manobras contra as forças que lutam pelas reformas de base. Colocaram no centro de seus ataques, além das entidades sindicais da baixada santista, o Governo Federal, Ademar e o Estadão (que casamento). Levy e Abreu Sodré, a exemplo de Lacerda, agitarão o espantinho de uma pretensa intervenção no Estado. O governador declarou várias vezes, referindo-se à greve, que "as ordens vêm de Brasília".

Em virtude dessa campanha as autoridades federais que se encontram em São Paulo, como o dr. Lídio Guarnião, moviam-se como que pisando em ovos, cientes de que qualquer atitude mal compreendida poderia servir de motivo para a grita dos gorilas a respeito da intervenção nas negociações de São Paulo. As mesmas precauções vêm obrigando a tomar o ministro do Trabalho.

Voltaram-se também as autoridades estaduais e federais gorilas contra o prefeito de Santos, José Gomes. O Secretário de Segurança Pública (?) e o delegado Barbante acusaram-no de insultar e intimidar. Atingeram até prendê-lo. Isto tudo porque o sr. José Gomes não se prestou ao papel de agente da provocação — como o fizeram outras vezes — e procurou resolver a questão através de negociações.

A verdade, neste fato, é que Ademar e seus cúmplices, enquanto procuravam enganar a população com a ameaça de intervenção federal em São Paulo, travavam eles sim a derrubada de um chefe de executivo legitimamente eleito pelo povo. Foi o que tentaram fazer com o Prefeito.

A Greve e as Reformas

Os pasquins do sr. Chateaubriand, portadores do do IBAD, publicaram o seguinte a propósito da greve de Santos: "E o Governo (Federal), o que faz? — pergunta-se. Ora, o Governo vem em toda essa bagunça as mãos limpas manifestações de apoio às reformas que não cessa de reclamar".

É a própria direita, são os gorilas que se incumbem de levar para a arena da luta, o problema das reformas. Como sempre, procurando tergiversar e confundir os fatos. A todo momento falam sobre os prejuízos imensos (convenientemente exagerados) que acarreta à Nação a paralisação dos trabalhos portuários. Em

seus escritos e falas chegam sempre à conclusão invariável de que os responsáveis pela alta do custo de vida e pelas dificuldades econômico-financeiras que a Nação atravessa são os trabalhadores, é o povo.

Entretanto, os fatos estão aí. A ação dos ademares e lacerdas, dos gorilas e golpistas contumazes alertam o povo em cada vez mais e levam à intensificação da luta pelas reformas. O caso de Santos é um exemplo, e uma advertência para os gorilas sobre a disposição dos trabalhadores de lutarem pela conquista de suas reivindicações e manutenção e ampliação de seus direitos.

NOVOS RUMOS

Os senhores da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Santos agarraram-se com unhas e dentes à decisão do TRT de São Paulo, que por 6 votos a 3 não tomou conhecimento do dissenso suscitado pelo Sindicato dos Enfermeiros. Como disco rachado, repetiam: a lei, a lei, estamos com a lei, a lei nos favorece. E as outras soluções? O próprio presidente do TRT, juiz Décio de Toledo Leite, em declarações à imprensa manifestou-se disposto a dar toda a sua colaboração para o êxito de qualquer solução conciliatória que fosse apresentada.

As Origens do Movimento

O Sindicato dos Enfermeiros, Empregados em Hospitais, Casas de Saúde, Dentistas e Massagistas de Santos empreendeu campanha visando a conquista de diversas reivindicações do setor que representa. Cumprindo as deliberações tomadas nas assembleias da categoria, apresentou à entidade patronal as seguintes proposições: reajustamento salarial de 100%; férias remuneradas em dobro; adicionais por tempo de serviço; taxa de insalubridade; salário-família de 7.500 cruzeiros por dependente. Fés

acompanhar as reivindicações uma exaustiva fundamentação, comprovando a necessidade e a viabilidade de tudo que solicitavam. Embora convictos da justiça das reivindicações que apresentaram, os dirigentes sindicais abriram as portas para o entendimento, dispostos a examinar e debater com seriedade qualquer contra-proposta das diretorias dos estabelecimentos hospitalares santistas. Imbuídos de toda boa vontade, compareceram aos inúmeros contatos com a categoria patronal.

sem servidões. E mais, no que se refere à antecipação de acordo, muitas categorias (metalúrgicos e bancários entre outras) conquistaram o direito à revisão dos acordos depois de seis meses de vigência. Os líderes patronais mais perspicazes compreendem ser este o caminho tendo em vista a elevação inaudita do custo de vida.

No caso em foco a necessidade da antecipação foi suficientemente demonstrada. Vitelbino Ferreira de Souza, presidente do FSD, apresentou os dados concretos sobre a marcha da carestia: de agosto de 1962 a junho deste ano, o custo de vida acusou uma alta de 27%. Com os acréscimos de julho e agosto, o índice 100 percentual será superado. Qual o trabalhador que pode aguardar meses e meses um reajustamento arcano com esse corte brutal em seus salários? A maioria dos 1.450 empregados da Santa Casa de Misericórdia de Santos recebe o salário mínimo de 21 mil cruzeiros e ainda sofre um desconto referente à alimentação.

Qual foi a resposta dos senhores da Mesa? Não temos confiança no governo federal. E com isto rechaçaram o oferecimento. Houve mais. Da Câmara Municipal de Santos, os vereadores decidiram abrir mão da verba reservada para a construção da nova Casa (40 milhões de cruzeiros). A direção da Santa Casa voltou a recusar.

Patenteou-se assim a evidente decisão dos misericordistas senhores de levar a questão às últimas consequências. Diante dessa intransigência, e ligando-se esse fato às constantes ameaças que eram proferidas por Ademar contra o movimento sindical, só a uma conclusão se poderia chegar: tramava-se uma provocação sinistra contra os trabalhadores e o povo, envolvendo inclusive o governo federal.

Começa a Greve Geral

No dia 26 de agosto o Sindicato dos Enfermeiros deflagrou a greve da categoria, com a adesão da maioria dos profissionais do setor. Verificando-se a impossibilidade do acordo, ampliou-se o movimento dia 1.º de setembro com a paralisação do trabalho de numerosas categorias. Além dos 57 sindicatos filiados ao Fórum, mais 4 organizações sindicais aderiram à greve de solidariedade.

A violência policial desencadeada e o fato da greve começar num domingo não impediram o seu sucesso. Em poucos horas a parede atingiu um total de 50.000 trabalhadores. Desse total, cerca de 20 mil do pórtico 13 mil da COSIPA; 3 mil da

Solidariedade Total

Desde os primeiros momentos a luta dos trabalhadores santistas recebeu a solidariedade de diversos sindicatos e entidades do Estado e de outras unidades da Federação. O Comando Geral dos Trabalhadores, no Rio, divulgou nota apoiando o movimento e denunciando à Nação as manobras golpistas de Ademar e Lacerda. Alertou todos os trabalhadores do país a se manterem vigilantes e prontos para ações mais efetivas em defesa das liberdades ameaçadas. Em São Paulo, numerosos sindicatos realizaram assembleias durante os dias 2 e 3. Metalúrgicos, químicos, têxteis e trabalhadores em laticínios convocaram novas assembleias para decidir da deflagração de greve de solidariedade aos trabalhadores santistas e de repúdio às violências do fascista Ademar. Os ferroviários da Santos-Jundiaí, que nos primeiros dias

refinaria de Cubatão; 2 mil das indústrias petroquímicas de Cubatão; 3 mil ferroviários da Sorocabana e da E. F. Santos-Jundiaí; 3 mil do SMTC (transportes coletivos de Santos); 2 mil carregadores e ensacadores de café; 3 mil servidores municipais, além de bancários, operários da construção civil e trabalhadores dos serviços de luz e gás.

No segundo dia, o movimento se tornou mais amplo. Os bancários, que haviam aderido parcialmente à greve, paralisaram inteiramente o trabalho em virtude da prisão do presidente do Sindicato, Antônio Guanieri.

somente paralisaram o trabalho no setor Santos-Alto da Serra, deflagraram a greve geral à ferrovia nos primeiros minutos do dia 4.

Na Assembleia Legislativa do Estado numerosos parlamentares proferiram a ação provocadora do governador gorila, o mesmo ocorrendo na Câmara Federal, onde o deputado Marco Antônio pronunciou discurso denunciando as violências e afirmando que o movimento dos trabalhadores santistas era manifestação vigorosa em defesa das liberdades e contra os golpistas.

Comunistas e socialistas de São Paulo, em nota conjunta, solidarizaram-se com o movimento, protestando contra as violências e exigindo a libertação dos presos e a desinstituição dos sindicatos. Nos mesmos termos, a seção paulista do PTB divulgou nota de apoio aos trabalhadores de Santos.

Plano Sinistro em Movimento

Mal iniciada a parede, entrou em ação o "Plano Alvorada", preparado pela polícia paulista, orientada pelos lanques, para reprimir a manifestação pacífica dos trabalhadores. O Sindicato dos Portuários e o Sindicato dos Empregados na Administração do Pórtico foram cercados. Centenas de policiais armados até os dentes, "brucutus" e carros do Corpo de Bombeiros se postaram nas imediações daquelas entidades. No Sindicato dos Empregados na Administração do Pórtico encontravam-se concentrados centenas de trabalhadores, entre eles muitas mulheres. Para obrigar a evacuação do prédio, os capangas de Ademar cortaram a luz e água e ameaçaram invadi-lo. Como não tivessem êxito, passaram a lançar contra a sede da entidade bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. Os trabalhadores não se curvaram. Pelo contrário, prepararam-se para resistir à invasão. Horas depois, em virtude de numerosos apelos formulados por dois juizes e um deputado estadual, os trabalhadores abandonaram o recinto da entidade. Muitos foram aprisionados ao saírem, apesar das promessas de que isto não seria feito. Em diversos locais muitos trabalhadores foram violentamente espancados pela polícia. Uma das vítimas foi transportada em mau estado pelos policiais para local ignorado.

Na véspera dos acontecimentos, em entrevista concedida a diversos órgãos da imprensa, o governador e o chefe da gang de policiais, o general Aldévio Barbosa, faziam abertamente em "mar de sangue", "esmagar a greve a qualquer custo". Em Santos, os policiais diziam

para que todos ouvissem, que se tivessem cumprido à risca as ordens recebidas teria havido uma verdadeira carnificina.

Os acontecimentos provam que o governador tinha intenções de ir mais longe do que foi na repressão à greve. Vejamos o que ocorreu com os advogados Dante Leonelli e José Arnaldo Faro, aprisionados nas proximidades da sede de um sindicato. Segundo o jornal "Folha de São Paulo", os dois haviam sido levados para São Paulo de onde seriam transportados para a Guanabara. Existem fortes indícios de que o plano era realmente este. E não só em relação aos dois advogados. Muitos dirigentes sindicais teriam o mesmo destino. Confirmou-se depois que Dante Leonelli e José Faro foram transportados para São Paulo e encerrados na prisão da Delegacia de Vila Mariana. O delegado Bolívar Barbante, de Santos, ao ser interpelado pelos advogados dos dois causídicos presos, dava informações falsas, alegando que eles não haviam sido detidos. Somente depois de ouvir algumas verdades de um magistrado local, o juiz Antônio José de Gandra, é que o delegado Barbante, acovardado, confessou a verdade. Afirma-se que o delegado será processado pelo juiz.

Estas e outras medidas tomadas a tempo, além da firmeza dos trabalhadores, que contaram desde os primeiros momentos com o apoio da população, fizeram abortar o plano sinistro de Ademar e seus cúmplices. Os dois advogados, assim como outras prováveis vítimas, escaparam de ser entregues à sanha bestial de Lacerda e seus Borer, Neto e Felipão.

Onde Começa o Conflito

Os diretores da Casa de Saúde de Santos, Casa de Saúde Anaheta, Beneficência Portuguesa e Hospital São José, entre outros, numa atitude compreensiva em relação à situação difícil que atravessavam seus empregados, concordaram em reajustar os salários e atender às demais reivindicações, embora em bases menos elevadas.

Entretanto a Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos ficou o pé na água de aumento agora, só em princípios de novembro trataríamos disso, — disseram. Justificaram a atitude que tomavam baseando-se na existência de um acordo salarial em vigência até aquele mês e num velho item da CLT.

A intransigência dos homens que comandam a Misericórdia, entretanto, não se justificava e a atitude da Mesa Administrativa revelava alguns aspectos suspeitos. Não era — e isto os fatos posteriores vieram a demonstrar — o apelo à lei que os movia. Afinal de contas, outros hospitais decidiram pelo acordo com os

Repudiaram Solução Amistosa

Os senhores da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Santos agarraram-se com unhas e dentes à decisão do TRT de São Paulo, que por 6 votos a 3 não tomou conhecimento do dissenso suscitado pelo Sindicato dos Enfermeiros. Como disco rachado, repetiam: a lei, a lei, estamos com a lei, a lei nos favorece. E as outras soluções? O próprio presidente do TRT, juiz Décio de Toledo Leite, em declarações à imprensa manifestou-se disposto a dar toda a sua colaboração para o êxito de qualquer solução conciliatória que fosse apresentada.

O governo federal, primeiro através do dr. Lídio Guarnião Lobo, diretor geral do DNT, e depois pelo do próprio Ministro do Trabalho, ofereceu verba para que a Santa Casa enfrentasse as despesas decorrentes do reajustamento.